ENTREVISTA
João Carlos Mansur, fundador da gestora Reag: "O governo precisa enfrentar a inflação com vontade"

O ARCABOUÇO IDEAL
Expectativa do mercado é que nova âncora fiscal abra espaço para queda de três pontos percentuais na Selic até o fim do ano

EFEITO AMERICANAS
Após queda de 51% no lucro, rede Centauro reestrutura dívida para recuperar fôlego

MULHERES & PODER

UMA RADIOGRAFIA DA LIDERANÇA FEMININA NO BRASIL A PARTIR DAS HISTÓRIAS DE DEZ EXEMPLOS DE TRANSFORMAÇÃO NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO.

ENTREVISTAS COM ANA OLIVA (Grupo Astra), ANA FONTES (Rede Mulher Empreendedora), AMANDA SOUTO BALIZA (conselheira da OAB), ERIKA HILTON (deputada estadual), LUCIANA SANTOS (ministra da Ciência e Tecnologia), LUCIANA SERVO (presidente do Ipea), LUIZA TRAJANO (Magazine Luiza), MONICA DE CARVALHO (Google), SANDRA GOULART (reitora da UFMG) e TARCIANA MEDEIROS (presidente do Banco do Brasil)

O ENROSCO DO COMBUSTÍVEL

Ainda não está completamente superada a confusão em torno dos preços dos combustíveis no País. Depois da queda-de-braço pela reoneração, que representou uma sonora e importante vitória do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se inicia agora uma longa discussão sobre a política de reajuste tarifário. A Petrobras, na figura do novo presidente, Jean Paul Prates, já avisou que ocorrerão mudanças no tal regime de paridade com as oscilações internacionais. Para ele, a chamada Paridade de Preços de Importação (PPI) é meramente uma "abstração". No seu entender, a estatal do petróleo deve sair em busca, sim, de preços competitivos, mas de acordo com as referências que considerar mais adequadas e não apenas vinculadas ao preço de importação do produto. Um conjunto de parâmetros talvez seja o caminho a seguir, segundo Prates, evitando o que ele considera o "dogma" dos humores de outros mercados. Na lista de alternativas a serem adotadas estão desde uma "política transversal", com variantes diversas, até um mecanismo fixo de monitoramento de estoques estratégicos ou mesmo reajustes com base na gestão interna da habitual oferta e procura. Técnicos da Fazenda, das Minas e Energia e de outros gabinetes vão estar mergulhados na discussão que afeta de maneira decisiva inúmeros setores e tem impacto direto na cesta básica dos brasileiros. Combustíveis são, como se sabe, um tema que galvaniza paixões desenfreadas e protestos violentos de categorias, dentre elas a dos caminhoneiros. No Planalto, o próprio presidente Lula tem pregado, como promessa de campanha, uma forma de "abrasileirar" o preço dos combustíveis. O que isso significa ainda é uma incógnita completa. Enquanto o impasse prevalece, outro foco de atrito aparece na composição dos nomes do conselho de administração da companhia. Há um descontentamento latente nos bastidores com as chamadas indicações políticas. Alguns dos escolhidos pelo ministro Alexandre Silveira, das Minas e Energia, estariam ligados ao "bolsonarismo" e, de acordo com líderes petistas, bastante vinculados ao mercado financeiro e a favor de privatizações (uma pauta que o partido abomina). Silveira havia apontado seis nomes em conversa com Lula e Prates e cada um deles teriam o mesmo perfil, segundo os críticos. A Petrobras não é apenas a joia da coroa no que refere-se aos lucros e bons resultados que possibilita ao Estado. Ela também é a pedra de toque da gestão do atual presidente, por onde deve passar também as negociações para o monumental rombo fiscal deixado pela administração anterior na base do populismo tarifário que montou visando ganhar as eleições. Foi também sobre a Petrobras que se abateu o maior escândalo dos últimos tempos, com um propinoduto que sangrou os cofres da empresa e o Brasil como um todo em bilhões de reais. Essa mácula acaba por gerar grandes expectativas sobre a estratégia e os caminhos que serão traçados daqui por diante na condução de seus preços, dos investimentos e da formação da equipe responsável pela estatal. Reclamações de toda ordem e uma guerra de intrigas viraram tônica. Até mesmo quanto ao delicado tema dos dividendos. Resta saber que imagem de Petrobras o atual governo deixará como legado.

Carlos José Marques
Diretor editorial

FOTOS: WAGNER MEIER/AFP | CLAUDIO GATTI | PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS | DIVULGAÇÃO

Índice

CAPA

MULHERES & PODER
Uma radiografia da liderança feminina no Brasil a partir das histórias de dez personalidades que são exemplos em seus setores de atuação, seja na esfera pública ou na iniciativa privada **pág. 32**

CAPA Ilustração: Thais Rodrigues

POR EDSON ROSSI

BRASIL-IL-IL (3)
CÂMARA DISCUTINDO REFORMA TRIBUTÁRIA? HAHAHAHAHA

Nikolas Ferreira é advogado, jovem (26 anos), deputado federal (PL), mineiro e o cara mais votado (1,47 milhão) para a Câmara nas eleições de 2022 – o terceiro em toda a história do País, atrás de Eduardo Bolsonaro (2018) e Enéas Carneiro (2002). Na quarta-feira (8), usou a tribuna da Casa para fazer papel de palhaço. Usando peruca amarela, afirmou idiotices como "hoje eu me sinto mulher, deputada Nikole", ou, "as mulheres estão perdendo seu espaço para homens que se sentem mulheres". Sua colega de ofício, a deputada federal Tábata Amaral (PSB-SP), enviaria ao Conselho de Ética da Câmara dos Deputados uma representação contra Nikolas por transfobia. Junto da bancada do PSB, a parlamentar irá pedir que o mandato dele seja cassado. Com a superbancada do PL (além de Nikolas há outros 98), deve dar em nada. Se alguém quiser entender diretamente o que o nobre quis alcançar com sua fala no Dia Internacional da Mulher, pode tentar um contato direto: dep. nikolasferreira@camara.leg.br ou (61) 3215.5743

BRASIL-IL-IL

O JOGO DAS JOIAS

Na sexta-feira (3), o jornal O Estado de S.Paulo divulgou mais um escândalo envolvendo todo tipo de autoridade brasileira. O enredo é típico de país ralé e já se tornou popular: o governo da Arábia Saudita teria presenteado a ex-primeira dama Michelle Bolsonaro com joias avaliadas em R$ 16,5 milhões. Elas chegavam em outubro de 2021 na bagagem de um assessor militar (Marcos André Soeiro) do então ministro de Minas e Energia (Bento Albuquerque), que tentou livrar as joias na carteirada. O pessoal da Receita Federal do Aeroporto Internacional de São Paulo bateu o pé e fez cumprir a lei, determinando a apreensão do mimo milionário. A partir daí houve uma queda de braço entre militares e gente da Receita querendo fazer as joias chegarem ao clã Bolsonaro e gente da Receita tentando impedir. Na quarta-feira (8), a Controladoria-Geral da União (CGU) afirmou que entrará na jogada para desfazer o nó de tudo.

Crave aqui seu palpite:

VAI DAR EM NADA ( )

ALGUÉM VAI SER PUNIDO ( )

Saiba quem é quem

em verde: Tentou liberar as joias

em cinza: Impediu a liberação

Marcos André dos Santos Soeiro
Assessor militar (formado na Marinha) do então ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque. Na mochila de Soeiro estavam as joias.

Bento Albuquerque
Ministro de Minas e Energia. Ao ver seu assessor fisgado na alfândega tentou livrar as joias na carteirada. Primeiro, disse que as joias eram um presente para Michelle B. Depois, que eram para o Estado brasileiro.

Júlio Cesar Vieira Gomes
Chefiava a Receita Federal e detalhou o caminho para o então presidente Jair Bolsonaro reaver as joias. Foi recompensado com um emprego em Paris dia 30 de dezembro. Para uma vaga criada dia 26 de dezembro. E você que não acredita em Papai Noel....

Mauro Cid
Ex-ajudante de ordens de JB. Também pressionou pela liberação das joias.

Jairo Moreira da Silva
Sargento da Marinha, utilizando avião da FAB voou para São Paulo e argumentou que as joias não poderiam ficar retidas porque haveria mudança de governo.

Marco Antonio Lopes Santanna
Servidor da Receita. Disse a Jairo Moreira da Silva que não tinha nenhuma informação sobre a liberação das joias e que não iria entregar nada.

Mario de Marco Rodrigues de Sousa
Delegado da Receita Federal no aeroporto. Enfrentou a pressão toda, incluindo de seu chefe, o então secretário da Receita Júlio Cesar Vieira Gomes (o que foi para Paris), para não devolver as joias.

 FOTOS: DIVULGAÇÃO

US$ 69,5 BILHÕES

VALOR DO BANCO MAIS VALIOSO DO MUNDO, O CHINÊS ICBC, DE ACORDO COM O RANKING BANKING 500 2023. O PRIMEIRO BRASILEIRO É O ITAÚ (31º).

ESTADOS UNIDOS

Biden faz lição de casa

Na quarta-feira (8), Karine Jean-Pierre, a porta-voz da Casa Branca, afirmou que o orçamento que o presidente Joe Biden vai enviar ao Congresso do país prevê cortes de US$ 3 trilhões em dez anos – 33% acima dos US$ 2 trilhões que Washington inicialmente almejava. Para isso, Biden deverá aumentar impostos sobre empresas e pessoas que ganham acima de US$ 400 mil por ano. "Ele propõe reformas tributárias para garantir que os ricos e as grandes corporações paguem sua parte justa", afirmou Karine. "E cortando gastos desnecessários com interesses especiais, como os das grandes petrolíferas e grandes farmacêuticas."

PÉS NO CHÃO

ADIDAS PARA, RESPIRA E SE REORGANIZA

Em outubro, a gigante alemã Adidas teve de tomar uma dura decisão: rescindir contrato com o rapper Kanye West (atualmente Ye) por causa de uma série de comentários antissemitas e a adoção de um slogan associado a supremacistas brancos. Decisão acertada, moralmente, que custou 250 milhões de euros na época, prejuízos desde então uma encrenca no estoque: cerca de US$ 1,3 bilhão em tênis Yeezy (marca da parceria com o artista) com os quais a empresa não sabe o que fazer. A parceria entre eles vinha desde o fim de 2013. Bjorn Gulden, principal executivo da empresa, que assumiu a Adidas em janeiro, já tomou medidas para corrigir a rota. Na quarta-feira (8), anunciou a redução do pagamento de dividendos – 0,70 euro por ação, abaixo dos 3,30 euros por ação em 2021. O ano de 2022 apresentou um mergulho de -83% nos lucros (1,5 trilhão de euros em 2021 e 254 milhões de euros no ano passado). Gulden afirmou que a marca precisa se concentrar novamente em seu negócio principal e enfrentar um ano de transição. "Vocês nos verão investindo em mais esportes, porque esse é o DNA desta empresa."

"NUNCA ODEIE SEUS INIMIGOS. ISSO AFETA SEU JULGAMENTO"

MARIO PUZZO (1920-1999)
Autor de O Poderoso Chefão

BRASIL-IL-IL (2)

Meritocracia à Bolsonaro

Talvez seja melhor rever seu LinkedIn. Porque o do Jair Renan, também conhecido como parte final do clã Bolsonaro ou Filho 04, parece estar irretocável. O prodígio acaba de conseguir um emprego de R$ 9,5 mil. Nada ruim para um iniciante que tem experiência efetiva desconhecida com o mundo do batente privado. Ele será auxiliar parlamentar pleno no gabinete do senador Jorge Seif (PL-SC) – de boa se você nunca ouviu falar do parlamentar, porque até o Google mal sabe de quem se trata, além de ser amigo e ex-secretário da Pesca no governo do JB autoexilado. A maior façanha de Jair Renan é ter sido investigado no ano passado sob suspeita de tráfico de influência e lavagem de dinheiro envolvendo um grupo empresarial do setor de mineração. A PF arquivou o caso.

FOTOS: KARINE JEAN-PIERRE | EVARISTO SA / AFP | AP PHOTO/ASHLEY LANDIS | DIVULGAÇÃO

FUNDADOR: DOMINGO ALZUGARAY (1932 - 2017)

EDITORA
CATIA ALZUGARAY

PRESIDENTE-EXECUTIVO
CACO ALZUGARAY

ISTOÉ Dinheiro

DIRETOR EDITORIAL
CARLOS JOSÉ MARQUES

DIRETOR DE NÚCLEO
CELSO MASSON

TEXTO
REDATOR-CHEFE: Edson Rossi
EDITORES: Ernani Fagundes, Hugo Cilo, Lana Pinheiro e Paula Cristina
EDITOR-ASSISTENTE: Beto Silva
REPORTAGEM: Angelo Verotti, Anna França, Bruno Andrade, Flávia Gianini, Jaqueline Mendes, Lara Sant'Anna e Victor Marques

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Jefferson Barbato
DESIGNERS: Christiane Pinho e Oliver Quinto
ILUSTRAÇÃO: Evandro Rodrigues (chefe) e Fabio X
PROJETO GRÁFICO: Ricardo van Steen (colaborou Bruno Pugens)

ISTOÉ DINHEIRO ON-LINE
EDITOR EXECUTIVO: Airton Seligman
EDITORA ASSISTENTE: Aryel Fernandes
REPÓRTERES: Bruno Pavan, Daniela Quitanilha, Diego Ferron, Edda Ribeiro
REPÓRTERES FREELANCERS: Rodrigo Faveto e Marcelo Almeida
WEB DESIGNERS: Alinne Souza e Thais Rodrigues

FOTOGRAFIA
Pesquisa: Sidinei Lopes
Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala
Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566 de 2ª a 6ª feira 10h às 16h20, sábado 9h às 15h.
Outras Capitais: 4002-7334
Outras Localidades: 0800-888-2111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
Diretora de marketing e projetos: Isabel Povineli
Assistente: Valéria Esbano - **Gerente Executiva:** Andréa Pezzuto -
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira -
Coordenadora: Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br
ARACAJU – SE: Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · Tel.: (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · Tel.: (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · Tel./fax: (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – Tel.: (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA – GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · Tel./fax: (51) 3388-7712/ 99309-1626

Dinheiro (ISSN 1414-7645) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e administração: Rua William Speers, nº 1.088, São Paulo-SP, CEP: 05067-900. Tel.: 11 3618 4200 · Fax da redação: 11 3618 4109.
Dinheiro não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização e Distribuição: Três Comércio de Publicações Ltda. Rua William Speers, 1212 – São Paulo-SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica Ltda. Rua Osasco, 1086 - Guaturinho, CEP 07750-000 Cajamar - SP

CARTAS, E-MAILS E REDES SOCIAIS

REPORTAGEM DE CAPA

A receita da Suzano para lucrar R$ 23 bi

Novidade. Empresa de papel sempre nada de braçada.

Vivi Monteiro

Empresa séria e comprometida.

Lucas Nogueira

Entrevista com Patrícia Audi: "Lula terá o apoio necessário para aprovar as reformas"

Não acho que esse caminho vai ser tão fácil. O Congresso está mais conservador que nunca.

André Monteiro

Editorial: O fôlego de Haddad

Entre aumentar impostos, eu prefiro cortar gastos.

Felipe Campos

Tinha que diminuir a máquina pública.

Ricardo Becker

Quem é verdadeiramente liberal tem que aplaudir. O preço estava reduzido por subsídio.

Cid Veloso Marques

Como sustentar um PIB inflado

As medidas eleitoreiras iam cobrar seu preço.

Edu Sales

Grande Paulo Guedes. Que herança.

Luiz Maurício Silva

Hora de destravar a economia

Fazendo o brasileiro se endividar de novo não me parece inteligente.

Adilson Paim

Limpa o nome para poder contratar mais crédito. A história se repete.

Ana Lúcia

Bolsonaro a mil no Telegram

Esse aplicativo tem que ser banido no Brasil. Terra sem lei.

Junior Rocha

O combustível de Haddad

Precisa rever a política de paridade internacional para ontem!

Ricardo Absalão

Vinho tinto de sangue

Que tristeza. Que os responsáveis sejam punidos.

Isabella Correia

Planta que dá carne

Sensacional! Finalmente chegou

Mariah Haminton

Brasil do futuro tem nome: China

Infelizmente é verdade.

Mara Bissoli

Precisa exportar. Esse caminho é sem volta.

Júlio Amid

Fale conosco

Cartas para esta seção, com endereço, RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ DINHEIRO, R. William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo - SP, CEP 05065-011. Acesse o portal **istoedinheiro.com.br** e comente os conteúdos nas páginas da ISTOÉ DINHEIRO nas redes sociais. **Facebook: @istoedinheiro; Instagram: @istoe_dinheiro, Twitter: @istoe_dinheiro; LinkedIn: IstoÉ Dinheiro.** Mensagens poderão ser editadas em razão de seu tamanho ou clareza.

POR HUGO CILO

REMÉDIO BRASILEIRO PARA O LESTE EUROPEU

Maior laboratório farmacêutico no Brasil, a EMS vai investir cerca de R$ 200 milhões na Galenika, sua fábrica na Sérvia, na região dos Bálcãs. A estratégia da empresa é ampliar a presença no continente europeu, especialmente na Hungria, Croácia e Sérvia. Fundada em 1945, a fábrica sérvia passou a fazer parte em 2017 do Grupo NC, que também detém a EMS. A Galenika é vice-líder do mercado farmacêutico local, com faturamento bruto de 108 milhões de euros em 2022. Para 2023, a meta é crescer 28% em relação ao ano anterior, segundo **Marcus Sanchez,** vice-presidente da EMS. Os investimentos já vêm sendo empregados em ampliação da fábrica, transferência tecnológica do Brasil para a Sérvia para a produção de novos medicamentos, modernização do processo operacional e comercial, além da ampliação de portfólio e contratações. "Este é mais um avanço em nosso processo de internacionalização. Estamos há cinco anos dominando as competências técnicas e regulatórias para levar ao mercado europeu novos medicamentos, especialmente no segmento cardiológico", disse Sanchez. Um dos medicamentos lançados em 2022 é o genérico da rivaroxabana, um anticoagulante do qual a empresa projeta alcançar a liderança de mercado nos próximos 18 meses.

FINTECH AO **TRIPLO**

A fintech Bullla (sim, com triplo L), especializada em antecipação de salário para classes C e D, estima triplicar o número de clientes de seu cartão BulllaEne. A projeção é passar dos atuais 350 mil para 1 milhão de usuários até dezembro. O salto deve ocorrer junto com a flexbilização do mercado de benefícios, prevista para entrar em vigor em maio. "Teremos mais competitividade e mais benefícios para o cliente", disse o CEO, Marcelo Vilella. "As mudanças abrirão oportunidades para novos entrantes e resolverão problemas de acesso a crédito."

AQUELE TAL 1%

O cenário de juros altos e ajustes na economia faz com que a perspectiva de crescimento do mercado de financiamento de veículos seja perto de zero. Na avaliação de **Paulo Noman**, presidente da Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef), a projeção é que o total de recursos liberados neste ano seja de R$ 197,3 bilhões, o que representa aumento de 1% em relação a 2022. No ano passado, na comparação com 2021, a variação também foi de 1%, só que negativo, e ficou em R$ 195,3 bilhões. Em 2022, 32% das vendas de veículos foram financiadas. As vendas à vista alcançaram o pico de 64% e o consórcio continuou com uma participação de 4%.

O PLANO ELÉTRICO **DA FEDEX**

A FedEx Express, maior empresa de transporte expresso do mundo, vai expandir sua frota de veículos elétricos no Brasil. Em 2023, começam a circular em Salvador e em Recife vans elétricas para atender clientes do Nordeste do País. Os novos veículos são da marca Peugeot, modelo E-expert, lançados recentemente pela montadora. A FedEx planeja seguir ampliando a quantidade de veículos de emissão zero em sua frota brasileira. "O objetivo global é ter operações neutras em carbono até 2040", diz **Guilherme Gatti**, vice-presidente da FedEx no País. O plano é de, até 2025, 50% das compras de veículos de coleta e entrega da FedEx sejam modelos de emissão zero, aumentando para 100% de todas as aquisições de coleta e entrega até 2030.

FOTOS: DIVULGAÇÃO | THEO MARQUES

LUZES NO EXTERIOR

O investidor **Marcel Malczewski**, fundador da Bematech e CEO da TM3 Capital, está olhando para fora. Ele acaba de lançar um fundo inédito no Brasil, com foco no mercado imobiliário internacional. O TM3 Global Real Estate propõe ganho de capital e renda utilizando empresas do ramo imobiliário em países como EUA, Alemanha, Austrália, Inglaterra, Japão e China. Segundo ele, este é um fundo que se diferencia porque explora ativos imobiliários de vários países simultaneamente. São quatro continentes em um único ativo. Além de fundos de investimentos imobiliários internacionais serem raros no Brasil, normalmente eles estão restritos a um único país.

COM A CORDA NO PESCOÇO

UM ESTUDO DA ZETRA, EMPRESA DE TECNOLOGIA EM FINANÇAS PESSOAIS, CONSTATOU QUE O BRASILEIRO VIVE NO APERTO, SEM DINHEIRO PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

800
profissionais foram ouvidos em todo o Brasil

84%
dos empregados afirmaram não ter recursos para arcar com uma emergência financeira que **supere R$ 10 mil**

58%
dos trabalhadores **não têm** recursos suficientes para viver durante o mês

Fonte: Zetra

LANÇAMENTOS ABAIXO DE R$ 500 MIL

A paranaense Pride Construtora, com faturamento de R$ 261 milhões no ano passado, vai expandir sua área de atuação para tentar repetir em 2023 o crescimento de 52% registrado no ano passado. O plano é acelerar lançamentos de imóveis abaixo de R$ 500 mil, dentro das faixas do programa Casa Verde Amarela (CVA), que volta a ser Minha Casa, Minha Vida. Para **Thiago Kuntze**, sócio da construtora, a demanda por imóveis continua alta. "Mesmo em momentos de instabilidade global, temos conquistado um crescimento acima da expectativa."

DIVIDENDO PARA CHAMAR DE NOSSO

Antecipação de recebíveis, de 13º salário ou de FGTS você já deve ter ouvido falar. Mas a novidade agora é que dá para antecipar até dividendos de empresas — se tiver ações, é claro. A plataforma Meu Dividendo, criada em janeiro pelo empresário e investidor **Wendell Finotti**, quer uma fatia de um mercado que movimentou R$ 300 bilhões no ano passado. A um custo de 2% a 3,5%, e prazo de até 180 dias, a operação pode ser feita toda por um app que centraliza num único lugar todos os dividendos por CPF. Segundo Finotti, até o final do ano a empresa estima 7,5 milhões de operações de antecipação de dividendos.

ACESSE ONDE QUISER

No site **www. istoe.com.br**

Nas redes sociais

Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente
São Paulo **(11) 3618-4566** • Outras capitais **4002-7334**
Interior **0800 888-2111**,
de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.

Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269

Entrevista | **João Carlos Mansur**, fundador e CEO da Reag

"O governo precisa ter muita vontade e controlar a inflação"

Para o empresário que tem R$ 82 bilhões sob gestão, o Brasil precisa fazer a lição de casa: gerar superávit primário e conter a alta de preços para gerar emprego e renda

Edson ROSSI

 FOTOS: CLAUDIO GATTI | EDUARDO ANIZELLI/FOLHAPRESS

Esta entrevista também pode ser lida como 'o nascimento em breve de um banco'. Mas não qualquer banco, nem de um bancão de varejo. Ainda assim, um novo tipo de banco. Por trás dessa instituição está João Carlos Mansur. Fundador e CEO da Reag, há 11 anos, sua então consultoria imobiliária se tornou uma empresa que tem sob gestão R$ 82 bilhões. "Virar banco é o caminho natural", afirmou Mansur. Sem colocar prazo. "Sempre depende do cliente." A frase, aliás, é o motto de sua trajetória sólida e vertiginosa — dois adjetivos que raramente frequentam o mesmo ambiente. Seu segredo? Ser Costumer Centric desde antes de a expressão virar moda. Sobre o momento econômico nacional, Mansur é tão direto quanto na condução da Reag. É preciso vontade de controlar a inflação. Para ele, aí está a base de tudo.

DINHEIRO – Poucas empresas tiveram trajetória semelhante à Reag, que em uma década chegou a R$ 82 bilhões sob gestão. O que foi decisivo?

JOÃO CARLOS MANSUR – Vi uma oportunidade de gerar valor para os clientes. Sempre pensei assim. Em gerar valor.

De certa forma, muito grupo empresarial poderia dizer a mesma coisa e não ter o mesmo resultado. O que foi diferente para vocês?

Percebi que meus clientes buscavam alguma coisa a mais. Eles não precisavam de um consultor, mas sim de um gestor. Depois do gestor, percebi que precisavam de um administrador... Porque a família quer solução de problemas, não quer alguém que venha falar o que fazer e depois ela tem de ficar caçando solução sem saber onde buscar. O melhor seria eu estar totalmente verticalizado.

As diferentes unidades de negócios da Reag, suas verticais, nascem assim?

Foi o que aconteceu. Da consultoria a gente virou gestora, da gestora virou administradora não financeira, da administradora não financeira virou uma administradora financeira. Então hoje a gente é regulado pela CVM Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Banco Central (BC).

Ou seja, já virou banco?

É o caminho natural. Porque o cliente começa a demandar outros serviços, e é preciso ir agregando as questões regulatórias, né? Aí aparece crédito, levantamento de capital, naturalmente indo para uma estrutura financeira bancária. Somos uma instituição financeira, ainda sem ser banco.

"Educação é um grave problema. Temos dificuldade de encontrar pessoas qualificadas. A gente forma mal na base, no segundo grau, na universidade"

Falta quanto tempo?

Dependerá da demanda do cliente.

Mas as condições já existem?

A gente tem capacidade técnica, tem equipe, tem patrimônio. Ou seja, na hora que aparecer a necessidade final do cliente, vai acontecer. Como ocorreu em todas as outras unidades nossas. A gente tem uma companhia securitizadora montada por demanda dos clientes. Gestão de patrimônio montada por demanda dos clientes. Sociedade de crédito montada por demanda dos clientes. Sempre trabalharemos assim.

Uma cultura Customer Centric na raiz...

A nossa filosofia aqui é: 'Eu acho que vender água é bom, né?' Não! Não acho nada. Nossos clientes gostam? Gostam. Vou ajudar? Vou agregar valor para ele? Vou. Então a gente faz o negócio acontecer. Sempre atrás da demanda para agregar valor para ele.

As novas verticais nascem assim sempre?

Sim. A empresa do fulano está aqui. Os imóveis, às vezes 200 ou mais numa família, aqui. O dinheiro todo aqui. Por que eu não cuido do seguro para ele? É um ecossistema. O nosso ecossistema.

Qual o perfil de seu time?

Somos hoje em 203 pessoas [fevereiro de 2023]. A gente tem profissionais sêniores. Pagamos bem, distribuímos bem, tem partnership. Cabelo branco faz diferença.

O quanto é decisivo a vocês?

Faz diferença. Porque precisamos entender o que é a família brasileira. Basicamente ela é formada por árabes, judeus, italianos, espanhóis, portugueses e ponto. Esse é o cerne da sociedade brasileira. E é uma sociedade patriarcal. A gente tem lá o patriarca, ou a matriarca, com os filhos. E quando esse patriarca ou essa matriarca conversa com uma pessoa que ela conhece bem, que tem experiência, isso gera credibilidade, confiança. Porque ela pergunta quanto tempo você está no mercado, com quem você trabalha, quem você é, onde mora.

Ou seja, você atua com modelagens complexas de fundos, finanças, crédito, seguros, mas faz todo negócio à moda antiga?

A gente tem muito cliente no interior, ou fora de São Paulo. Por exemplo, o escritório de Belo Horizonte é tocado por mineiro. O de Salvador, por baiano. O de Recife tem o recifense como sócio. No de Brasília, nosso candango. Por que isso? Porque o Brasil é regional. Em São Paulo está mais cosmopolita, mas o Brasil é regional. Então o gaúcho quer falar com o gaúcho. O cliente de lá diz assim: 'Ah, lá em São Paulo, tudo bem, mas quem é o cara aqui?'

Vocês têm quantos clientes?
Uns 200 clientes acomodados entre 70 e 80 famílias e que ramificam em 300 fundos.

E o resultado?
Nosso número mágico é 30%. De margem--margem, mesmo. Ou seja, dinheiro que precisa sobrar no caixa. Faturamos em 2022 perto de R$ 100 milhões. Devemos faturar este ano perto de R$ 200 milhões.

A despeito do crescimento orgânico robusto, passou a acontecer uma onda de aquisições. Por que a mudança?
A primeira aquisição foi no ano passado, a Rapier, uma gestora de patrimônio. Depois foram mais quatro. Uma originadora de crédito de condomínios [Condocash], uma originadora de consignado público e privado [Taormina], uma gestora de patrimônio [Quadrante] e uma especializada em fundos de créditos [Finvest, que é a antiga Capitalys]. Todas são operações complementares. Investimos em torno de R$ 50 milhões nessas aquisições.

Vão mergulhar no M&A de vez?
Não. Todas elas também foram oportunidades. A mesma tese pra gente ter uma vertical serve para absorver um negócio, fazer uma aquisição.

Tratando de nosso momento macroeconômico, teremos inflação elevada, juro elevado, crescimento pequeno... Por que estamos assim há tanto tempo?
A gente já patina nisso há 40 anos. E não aprendeu. Então, a gente precisa aprender. Entre as nossas exceções está o fato de que a gente aprendeu a domar a inflação. Estamos falando que a inflação está alta? Mas esta geração não sabe o que é inflação alta. Para quem viveu com 80% ao mês... A gente se assusta porque está 5%, 6%, 10%, porque mudou o nível de percepção e mudou o patamar. Então tem que controlar a inflação. Ponto.

É a base para sairmos desse estágio?
É a base. Porque há uma série de fatores em torno disso. A inflação controlada gera previsibilidade e previsibilidade gera investimento. Se eu sei que vou ter inflação de 4% ao ano, sei que juro vai estar junto, porque juro e inflação estão sempre juntos. Você até pode ter certos descolamentos, mas se inflação sobe o juro vai subir, se inflação cai, o juro vai cair. Você pode até ter em determinado momento juro menor para incentivar, ou muito alto, para reprimir. Mas voltam a andar lado a lado.

"A volta do Minha Casa, Minha Vida é positiva. É um programa que movimenta uma área que contrata muito, mexe muito na base da pirâmide"

E a previsibilidade será decisiva?
No médio e longo prazos, para o empresário, é a melhor luz, né? O investimento gera aumento de emprego, que gera aumento de renda. Isso e educação. A gente precisa formar mais. Existe uma dificuldade de encontrar pessoas bem qualificadas porque a gente forma mal. Temos de formar melhor. Na base, no segundo grau, na universidade ou nos técnicos.

E a saída para isso?
Só se consegue fazer isso se a gente conseguir botar dinheiro no lugar certo. Os programas de renda mínima são bons porque geram consumo mínimo, o que ajuda no movimento da economia. Mas não é só isso. Tem de ser tudo de uma forma integrada.

Só que no Brasil a solução parece sempre ser colocar mais dinheiro e não mais gestão ou inteligência. Concorda?
A gente tem de voltar uns anos atrás. Aquela briga pelo déficit primário. Que gerou as metas, que gerou teto, etc. Temos de voltar para a lição de casa. Se tenho superávit primário eu tô controlando a inflação. Mas como fazer isso depois de dois anos de Covid, em que o mundo inteiro emitiu dinheiro? Indo para onde a gente se diferencia. Agro, commodities. Ainda assim teremos um 2023 muito difícil. Por outro lado, há coisas positivas, como a volta do Minha Casa, Minha Vida. Ele movimenta uma área da economia importante, que contrata muito e tem uma cadeia de fornecimento grande.

Algo positivo sobrou de legado do governo anterior?
O último governo privatizou bastante, fez bastante PPP. A gente tem de deixar o Estado mais leve, porque gera eficiência. Sua parte é fazer boa educação, boa saúde — e Viva o SUS! Mas Estado não tem de ser dono de siderúrgica, como foi no passado. De mineradora, como foi no passado.

Como imagina que será o governo Lula III?
Serão quatro anos de arrumação de casa. Não acho que se perderão conquistas. Pode ter mudanças de rumo, como toda mudança de governo traz, sem exceção. Mas este navio Brasil é muito grande para afundar.

Qual a maior batalha?
Este governo precisa brigar por controlar a inflação. Com vontade. [Inflação controlada] gera emprego, gera renda, baixa juros. E como você briga contra a inflação? Infelizmente, é dando alguns remédios mais amargos. Remédio amargo eventualmente mata. O juro está alto para segurar a demanda. Não é a renda que está alta aqui. O juro está como? Pornográfico! Mas se a gente não olhar para a inflação...

RIQUEZAS DE ABROLHOS

Criado por meio Decreto Federal em 1983, o Parque Nacional Marinho de Abrolhos é considerado o de maior biodiversidade marinha do Brasil e do Atlântico Sul. São 87.943 hectares com cerca de 1,3 mil espécies documentadas. O paraíso, no entanto, está com sinal de alerta acesso. Da fauna local, 45 animais estão na lista de extinção e a área dos recifes encolheu 28% em consequência da extração de corais para a produção de calcário e da crescente sedimentação costeira. O dado foi levantado por um grupo de pesquisadores coordenado pela bióloga Mariana Bender, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do Rio Grande do Sul. Dentre as consequências imediatas da degradação ambiental se teme a redução da pesca sustentável que movimenta mais de R$ 100 milhões por ano, 10% da receita da atividade no Brasil, e do turismo que representa 20% do PIB dos municípios da Costa das Baleias, que fica no Sul da Bahia e abrange Abrolhos. É para tentar reverter o cenário que a ONG Conservação Internacional (CI-Brasil) propôs a criação da Futuri Brasil, uma aliança para ajudar pessoas e empresas que trabalham com o turismo na região reduzindo os impactos negativos e aumentando os benefícios que a atividade pode gerar. A aliança faz parte do projeto Turismo+Sustentável da CI-Brasil e é financiada pelo Fundo Abrolhos T&M, Instituto Humanize, Uxua Casa Hotel & Spa, e WWF.

87.943 hectares a área do Parque

1,3 MIL espécies mapeadas

45 animais em extinção

28% taxa de redução dos corais no local

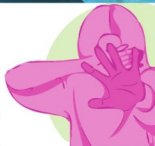
RECONHECIMENTO

ANIELLE FRANCO ENTRE AS TOP 12

Ministra da Igualdade Racial, **Anielle Franco** é a única brasileira na lista das 12 mulheres mais influentes do mundo da revista Times. Além do cargo público que assumiu em 1 de janeiro, é doutora em Relações Étnico-Raciais, professora e jornalista. Irmã de Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro assassinada em 2018, Anielle usou o luto para intensificar o trabalho de transformação social pela qual ela e a irmã sempre lutaram. Após a tragédia, fundou o instituto que leva o nome da irmã e se dedica à defesa dos direitos humanos no Brasil.

CAPACITAÇÃO

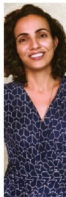
TRÊS MIL BOLSAS PARA TI

Que atitude tomar diante do fato de que a Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) estima que o déficit de mão de obra no setor saltará de 420 mil em 2021 para 800 mil até 2025? Capacitar gente. Essa é a resposta da Ingram Micro Brasil que anunciou parceria com a Escola da Nuvem com o objetivo de capacitar populações vulneráveis em TI e meta de formar 3 mil profissionais em 2023. Além do apoio financeiro, a Ingram Micro irá contribuir com mentores, voluntários e também contratando alunos.

SIMONE DE BEAUVOIR, EM O SEGUNDO SEXO (*Volume 11- pag 79*).

50 mil mulheres por dia sofrem alguma violência pelo simples fato de serem mulheres. O dado é do Fórum de Segurança Pública.

INVESTIMENTOS

CRESCE APORTE FEMININO EM STARTUPS

Levantamento realizado pela GVAngels, rede de investidores anjo formada por ex-alunos da FGV, apontou que entre 2019 e 2022 os investimentos feitos por mulheres nas startups que a rede aportou cresceram quatro vezes, passando de R$ 290 mil para R$ 1,46 milhão. Com **Patrícia Osório** como cofundadora, a participação das mulheres na própria GVA também vem aumentando. Na comparação de 2022 com o ano anterior0, o crescimento foi de 51% para as atuais 44 angels que integram o grupo total de 350 associados. Mas ainda assim, longe da equidade.

"NÃO SERIA POSSÍVEL OBRIGAR UMA MULHER A PARIR: TUDO O QUE SE PODE FAZER É ENCERRÁ-LA DENTRO DE SITUAÇÕES EM QUE A MATERNIDADE É A ÚNICA SAÍDA; A LEI OU OS COSTUMES IMPÕEM-LHE O CASAMENTO, PROÍBEM AS MEDIDAS ANTICONCEPCIONAIS, O ABORTO E O DIVÓRCIO"

TikTok: o entretenimento encontra diversidade e inclusão

Por **Handemba Mutana**, líder do TikTok For Good no Brasil

O TikTok é uma plataforma global que celebra a diversidade e entende a importância de apoiar causas sociais. Um dos pilares que trabalhamos é manter parcerias com plataformas capazes de acelerar o empreendedorismo negro, como a DIVER.SSA, focada no bem-estar mental de trabalhadoras do Nordeste, e a BlackRocks, com objetivo de acelerar startups de tecnologia ao longo de dois anos.

É preciso reconhecer a necessidade de mais celeridade em ações afirmativas, espaços de diálogo, de ampliação, potencialização e ocupação. A tríade diversidade, equidade e inclusão só pode ser alcançada por meio de elevação da representatividade negra.

Conteúdo produzido em parceria com a

A NOVA PRESSÃO NO BC

NOVO ARCABOUÇO FISCAL TEM A CAPACIDADE DE REDUZIR ATÉ 3 PONTOS PERCENTUAIS A SELIC, JOGANDO A BATATA QUENTE DA REDUÇÃO NO COLO DE ROBERTO CAMPOS NETO

Fagundes SCHANDERT e Paula CRISTINA

 ARTE: EVANDRO RODRIGUES

PROJEÇÃO FEITA
Fernando Haddad diz que governo já tem o desenho da nova âncora fiscal e logo enviará ao Congresso

A terceira lei de Newton, conhecida como lei da ação e reação, determina que, para toda força de ação que é aplicada a um corpo, surge uma força de reação em um corpo diferente. Isso funciona na física, mas também nas relações humanas. A manutenção da Selic no patamar dos 13,75% tem sido a pedra no sapato do governo Lula. Mas para que ela mude é preciso que o governo também empregue alguma ação para instar o Banco Central a reagir. O argumento de Roberto Campos Neto, presidente do BC, é que faltam sustentação sólida de comprometimento fiscal. O mercado, por sua vez, fala em uma queda de 3 pontos percentuais ainda este ano caso seja posta em vigor a nova âncora.

Mas como a paciência é uma das virtudes humanas mais valorizadas, Campos Neto precisará provar a sua nos próximos dias e, do alto da autoridade monetária que representa, deverá buscar o equilíbrio necessário para manter a calma e suportar a pressão que virá para baixar os juros. Na outra ponta, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com o agora apoio da ministra do Planejamento, Simone Tebet, vai tentar convencer o mercado de que o novo arcabouço fiscal será suficiente para garantir a estabilidade da dívida pública no futuro, sem provocar inflação.

Haddad já fez suas apostas e disse ter desenhado a âncora fiscal ideal para atender as demandas de investimento do presidente Lula e ainda assim perseguir de modo permanente o superávit fiscal. Com a dívida atual (R$ 5,7 trilhões) 3 pontos representam uma redução de R$ 173 bilhões ao ano em juros da dívida.

A alternativa ao teto de gastos foi uma das primeiras demandas de Lula para a equipe econômica e, segundo o próprio Haddad, os esforços começaram no governo de transição. Agora, com o projeto desenhado, o ministro afirma que ainda falta bater alguns números com outros integrantes da equipe econômica. A expectativa de assessores próximos ao ministro é que o texto final seja apresentado antes da próxima reunião do Copom, dias 21 e 22 deste mês.

E com este prazo, Haddad precisa preparar terreno porque sabe que precisará do apoio do Congresso Nacional na jornada. “Vai envolver uma Lei complementar a ser aprovada pelo Congresso Nacional. Neste momento estamos com o desenho fechado, vamos apresentar para a área econômica, levar ao presidente Lula e encaminhar ao Congresso”, afirmou o ministro. A lei complementar regulamenta assuntos específicos quando expressamente determinado na Constituição. Diferentemente das leis ordinárias, que exigem maioria simples para sua aprovação, as leis complementares exigem aprovação de dois terços dos deputados e senadores — a única diferença em relação a uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) é que a votaçnao acontece em um turno nas duas Casas em vez de dois turnos. Dentro da Câmara, o presidente Arthur Lira tem mandado sinais para o Palácio do Planalto. Na quarta-feira (8) garantiu que Lula ainda não possui a base que pensa ter no Legislativo. E sobre o arcabouço, disse que o tema só avançará se for, nas palavras dele, “prudente e responsável”. Esse recado vem depois de Lula ter dito que a nova âncora fiscal seria desenhada no Executivo, contrariando o interesse da Câmara e do Senado de dividirem sua paternidade.

MUITA CALMA
Arthur Lira alerta que os projetos do governo não terão trajetória fácil dentro da Câmara

VISÃO DO MERCADO A expectativa dos agentes econômicos é de que uma âncora ideal seria capaz de reduzir a Selic nos tais 3 pontos. Os especialistas em contas públicas costumam lembrar que antes da aprovação da PEC da Transição, no final de 2022, que acabou com o teto de gastos, as projeções mostravam

FOTOS: AFP/ MATEUS BONOMI | AG/CÂMARA DOS DEPUTADOS

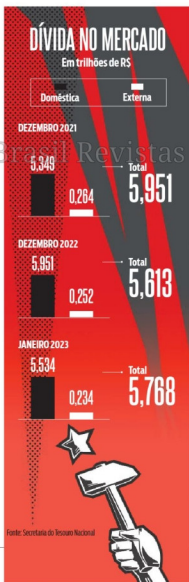
a Selic em torno de 10% no final de 2023. "Essa diferença de cerca de 3 pontos percentuais é o prêmio pelo risco fiscal", afirmou o economista da XP Tiago Sbardelotto, que também foi analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional entre 2014 e 2021. Sbardelotto avalia que a proposta de arcabouço que está discutida, de uma correção da despesa com base no PIB per capita, produz um ajuste fiscal de médio prazo. "Não vemos a dívida se estabilizando nos próximos dez anos. Ela só deve se estabilizar na metade da próxima década", disse. O economista argumenta que a ideia parte de um princípio de crescimento anual de 1% a 1,5% do PIB. "Só uma boa reforma tributária garantiria esse PIB potencial. Mas aumento do salário mínimo acima da inflação e o reajuste do funcionalismo como já foi sinalizado, não cabem nessa regra."

Das experiências internacionais, Sbardelotto considera que as regras fiscais estão ficando mais flexíveis, mas consideram o controle de despesas, como na Suécia. "No passado, eram regras mais simples: superávit primário, superávit nominal, regra de ouro, mas levaram para um aumento da carga tributária", disse. O economista cita que as regras que permitem flexibilidade também estabelecem limites. "Há gatilhos automáticos para cortes de despesas e, em momentos de recessão, permitem aumentar temporariamente os investimentos de curto prazo", afirmou.

DEVER DE CASA Na avaliação do CEO da Azimut Brasil Wealth Management, Wilson Barcellos, uma regra fiscal que considere o controle das despesas irá trazer mais tranqüilidade para o mercado voltar a investir no crescimento do País. "É só fazer o dever de casa e trazer tranqüilidade para os juros recuarem", disse. Segundo Barcelllos, essa briga do governo com o Banco Central não serve para nada. "Na próxima reunião do Copom, o mercado pode ficar em dúvida, se os juros vão mudar por causa da inflação ou por pressão do governo. Isso gera incertezas para os agentes de investimentos", disse.

Para o economista José Luis da Costa Oureiro, que atuou na equipe de transição do atual governo, o teto de gastos foi um erro da gestão Michel Temer (2016-2018) e engessou o Orçamento. "O governo não precisa reinventar a roda. É só pegar a regra da União Europeia e trazer, o mundo todo vai aceitar", disse. Para ele, a melhor solução é uma regra que torne o Orçamento mais flexível. "Um resultado primário mais estruturado, que permita flexibilidade por razões cíclicas", afirmou. Já na visão do economista-chefe do Banco Master, Paulo Gala, a regra com base no crescimento do PIB per capita é interessante. "O teto sufocava o gasto público. Não era razoável. Temos de encontrar o meio do caminho, com prioridade para saúde, educação e previdência", afirmou. "O grande abacaxi é a meta da inflação do BC. Com a atual será difícil cortar a Selic. Depois da regra fiscal, haverá mais espaço para esse corte", afirmou.

REFORMA TRIBUTÁRIA Como sinalizado pelos analistas, a âncora precisa ser acompanhada de outras medidas, e aqui entramos em outro ruído de comunicação entre Executivo e Legislativo: a Reforma Tributária. O projeto tem andado a passos de tartaruga na Câmara e já incomoda o governo — que, na verdade, ainda não tem base para aprovar nada. Na quarta-feira (8) o primeiro encontro do Grupo de Trabalho que discute o tema na Câmara teve a presença do secretário especial da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy. Ele reforçou que a posição do governo é manter o mínimo de desonerações e exceções possível, com uma alíquota do IVA girando em torno de 25%. "Quanto mais exceção tiver, maior tem que ser a alíquota para outros setores, e aí é uma decisão política." Ele cobrou celeridade do grupo condicionando a aprovação ao melhor desempenho da economia e redução da Selic.

À DINHEIRO, o coordenador do Grupo de Trabalho, Reginaldo Lopes (PT-MG), afirmou que essas questões serão tratadas no tempo necessários e servem para mitigar os medos que envolvem uma alteração tão grande nas regras. "Todos estão com receio que a mudança seja brusca. Mas não será, e mesmo depois de aprovada haverá ao menos seis anos de transição", disse. Talvez ele precise ler sobre outra lei de Newton, a primeira, àquela que trata sobre a inércia.

DÍVIDA NO MERCADO
Em trilhões de R$

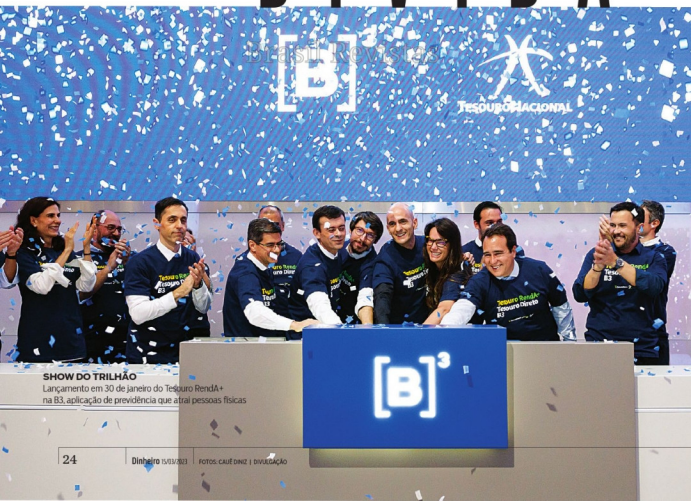
	Doméstica	Externa	Total
DEZEMBRO 2021	5,349	0,264	5,951
DEZEMBRO 2022	5,951	0,252	5,613
JANEIRO 2023	5,534	0,234	5,768

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

INFO: EVANDRO RODRIGUES

INVESTIDORES POSSUEM R$ 5,7 TRILHÕES EM TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS E DEVEM RECEBER MAIS DE R$ 600 BILHÕES EM JUROS NESTE ANO

Fagundes SCHANDERT

OS DONOS DA DÍVIDA

SHOW DO TRILHÃO
Lançamento em 30 de janeiro do Tesouro RendA+ na B3, aplicação de previdência que atrai pessoas físicas

 FOTOS: CAUÊ DINIZ | DIVULGAÇÃO

É a festa dos juros altos. E não se trata de demonizar nada nem ninguém. As coisas são o que são e os juros estão altos porque a inflação estourou o teto da meta nos dois últimos anos e porque as contas públicas estão igualmente fora de controle e crescendo. Pode chamar de rentismo. Ou pode usar o clássico "é a economia, estúpido". De concreto, a taxa básica (Selic) em 13,75% ao ano faz a alegria de investidores de todos os tipos e perfis de risco com ganhos reais que se aproximam de 8% num ano em que a economia mostra sinais claros de desaceleração — fazendo as ações patinarem ou apresentarem perdas na Bolsa.

Diante de uma dívida de R$ 5,7 trilhões no mercado, a expectativa de especialistas consultados pela DINHEIRO é que o Tesouro pague mais de R$ 600 bilhões de juros aos seus credores. "É mais de três vezes o orçamento para educação ou saúde", afirmou o economista-chefe do Banco Master, Paulo Gala. Segundo ele, a situação é bem tranquila para o Tesouro rolar sua dívida. "Depois do caso da Americanas, o crédito privado está travado, e os investidores estão buscando a segurança e a rentabilidade dos papéis do governo com taxas elevadas", disse Gala.

CRÉDITO PRIVADO TRAVA Economista-chefe do Banco Master, Paulo Gala, acredita que o governo não terá dificuldades para rolar a dívida pública neste ano

Para o CEO da Azimut Brasil Wealth Management, Wilson Barcellos, está ocorrendo um "fly-to-quality" dos aplicadores para os títulos públicos. "A inflação, mesmo que um pouco elevada, está controlada no curto prazo", afirmou. "Com juros de quase 14% ao ano faz sentido abrir mão de ativos de Bolsa neste momento. Mas há muito prêmio (ganho) em ações para o longo prazo", disse Barcellos.

Os dados do Relatório Mensal da Dívida Pública, relativo ao mês de janeiro, mostram que o número de pessoas físicas que aplicam em títulos pela internet no Tesouro Direto alcançou 2,1 milhões de CPFs ativos, num universo de 23 milhões de CPFs cadastrados no programa. Esse público de varejo atingiu um patrimônio de R$ 106 bilhões. Além deles, não são poucos os investidores que estão posicionados na dívida soberana. Em especial, os investidores institucionais — bancos, fundos e previdência respondem sozinhos por 72% do total (ver quadro).

DETENTORES

(Posição em títulos públicos em trilhões de R$)*

Detentor	Valor
Bancos	1,511
Fundos	1,351
Previdência	1,304
Estrangeiros	0,541
Governos	0,237
Seguradoras	0,227
Global Bonds	0,195
Pessoas Físicas no Tesouro Direto	0,106
Organismos multilaterais	0,023
Agências governamentais	0,017
Outros	0,255

(*) Em 31/01/2023

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

APOSENTADORIA E a tendência é que mais brasileiros abracem essa aplicação, que tem funcionado como um colchão para a aposentadoria de muitos brasileiros, que aproveitam as taxas expressivas de curto prazo (Tesouro Selic) e também de longo prazo (Tesouro IPCA+ e na novidade Tesouro RendA+ Aposentadoria Extra) lançada na B3 no final de janeiro, que estão prometendo a inflação mais juros reais acima de 6% ao ano.

Na previdência aberta (PGBL/VGBL), dados da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi) de dezembro mostram que 8,691 milhões de CPFs únicos estão em planos individuais e 2,262 milhões em planos coletivos. Na previdência fechada (fundos de pensão), há 2,6 milhões de participantes ativos, segundo a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). O setor previdenciário aporta R$ 1,3 trilhão em títulos da dívida. Busca o que todos buscam: a melhor remuneração disponível no mercado.

FINANÇAS

BNDES RESGATA SUBSÍDIOS

MERCADANTE QUER REDUZIR A DEPENDÊNCIA DO TESOURO E, AO MESMO TEMPO, RETOMAR EMPRÉSTIMOS COM JUROS ABAIXO DO MERCADO PARA SETORES ESTRATÉGICOS

Jaqueline MENDES

Principal motor do crédito às empresas do País, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) quer mais dinheiro. Sob comando de Aloizio Mercadante, a instituição articula com o Ministério da Fazenda mecanismos para encorpar o caixa e expandir a antiga política de empréstimos subsidiados. Mas não só com dinheiro público. A ideia, num primeiro momento, é lançar um novo instrumento para captar recursos no mercado e reduzir sua dependência do Tesouro Nacional. A Letra de Crédito de Desenvolvimento (ou LCD) poderá receber investimentos até mesmo de pessoas físicas e funcionará com formato e remuneração semelhantes a opções financeiras existentes hoje como LCI e LCA, Letras de Crédito Imobiliário e Agrícola, ambas isentas do Imposto de Renda.

O diretor de Planejamento do BNDES, Nelson Barbosa, que também já ocupou a cadeira de ministro da Fazenda, disse que a estratégia consiste em reduzir, gradualmente, a demanda do banco por dinheiro público. "Vamos construir o BNDES do século 21", disse Barbosa, em entrevista ao *Valor*. O banco, pela proposta, iria captar no mercado e subsisidiar apenas o juro do valor emprestado. Um spread subsidiado.

Outra iniciativa para anabolizar o capital do BNDES é a flexibilização da chamada Taxa de Longo Prazo (TLP). Ela foi elaborada em 2017 para impedir que o banco empreste a clientes a taxas menores do que o custo de captação do Tesouro Nacional. Agora, o banco planeja a recriação do crédito subsidiado pelos cofres públicos, como nos governos anteriores do PT. No entanto, para não repetir os erros do passado com os incentivos aos chamados campeões nacionais, a medida seria voltada a segmentos estratégicos (como transição energética e inovação), sob a lupa do Conselho Monetário Nacional (CMN) e com limites de valores.

Na avaliação do economista Gustavo Belotto, a mudança de rota do BNDES já era esperada pelo mercado e precisará ser bem planejada por Mercadante e Barbosa para que não prejudique a imagem do banco como no passado. "É positiva a iniciativa de buscar dinheiro do mercado para reforçar o capital, mas o uso político do BNDES precisa ser evitado a todo custo", afirmou.

REVISÃO Antes de colocar em prática o novo modelo, o banco terá de equacionar discordâncias internas, já que Mercadante enxerga um papel mais político e social da instituição do que Barbosa. Além disso, Barbosa quer desatrelar as receitas do BNDES a alguns engessamentos. Hoje, por exemplo, o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), representa 52,6% dos recursos do banco, que remunera esse dinheiro só pela TLP (IPCA + 6,15%). Barbosa quer usar a Selic ou títulos do Tesouro de maior prazo. Segundo ele, em qualquer banco privado se alguém propusesse isso remunerar captações a uma taxa única, seria demitido. **S**

ALTERNATIVA DE FUNDING
Sob comando de Aloizio Mercadante (foto), BNDES busca fontes alternativas de financiamento

LETRAS INCENTIVADAS
A captação em LCDs poderá ajudar no financiamento de projetos de infraestrutura

 | FOTOS: PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS | AILTON DE FREITAS

Robótica: o futuro pode ser melhor e mais divertido

Alunos do SESI se destacam em competições nacionais e internacionais que conectam milhares de jovens ao mundo da ciência e da tecnologia

Jovens que fazem robôs e constroem vidas melhores

COMPETIÇÕES DE ROBÓTICA, CADA VEZ MAIS COMUNS NO BRASIL, TÊM INCENTIVADO CARREIRAS DE SUCESSO DE JOVENS EM TODAS AS REGIÕES

Primeira pessoa da família a ingressar na universidade, Júlia Alves Santos, de 23 anos, pensava em cursar Direito quando estava no ensino médio. Contudo, em 2016, quando teve contato com aulas de robótica, começou a traçar outro destino pessoal e profissional. "A robótica foi a melhor coisa que escolhi fazer no ensino médio. Sem ela, hoje eu estaria num caminho totalmente diferente", conta. Atualmente, ela é estudante do quinto semestre do curso de Engenharia de Energias Renováveis na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A jovem entrou na unidade do Serviço Social da Indústria (SESI) de Sobradinho (DF) no 2º ano do ensino médio. "A robótica me colocou em contato com programação, com engenharia e com pesquisa. Isso abriu meus olhos e decidi fazer engenharia", explica Júlia, filha de pai analfabeto e mãe que estudou até a terceira série do ensino fundamental.

O primeiro projeto desenvolvido pela Bisc8, equipe de Júlia, foi uma casa automatizada para cachorros que ficam a maior parte do tempo sozinhos. Essa experiência despertou nela o gosto pela pesquisa, hoje focada no desenvolvimento de programas para aumentar a eficiência de painéis solares.

▲ EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA: Equipes de robótica de todo o Brasil participam, com destaque, de vários torneios nacionais e internacionais

FESTIVAL SESI DE ROBÓTICA

Mais do que ensinar conceitos técnicos, as atividades de robótica promovidas pelo SESI por meio de competições entre os estudantes contribuem com o desenvolvimento socioemocional e preparam os jovens para o mercado de trabalho, destaca Rosi Carvalho, presidente do Comitê Nacional de Avaliação e técnica de uma das primeiras equipes de FIRST LEGO League Challenge (FLL) do Brasil, numa escola pública de Canoas (RS). "Tenho certeza de que esses jovens ocuparão espaços em profissões que ainda nem existem", prevê. Isso, segundo ela, porque os projetos sempre têm como objetivo resolver problemas da vida real.

Brasília será a sede do Festival SESI de Robótica 2023, que será realizado no Estádio Nacional Mané Garrinha, de 15 a 18 de março. Os participantes, com idades entre 9 e 18 anos, participarão de qua-

QUEM PARTICIPA DE TORNEIOS DE ROBÓTICA TEM MELHOR DESEMPENHO ESCOLAR

Os competidores tiveram notas 5 pontos maiores em Matemática do que aqueles que não competiram (83 versus 78, em uma escala de 0 a 100).

Em Ciências Humanas e Sociais, os estudantes que participaram do torneio tiraram 84,4, enquanto os não competidores, 80,4.

Obs.: Amostra de 2.500 estudantes comparou as notas em Matemática, Linguagens e Ciências Humanas e Sociais de competidores dos torneios SESI de Robótica FIRST Lego League (FLL) de 2018 e 2019 – edições City Shaper e Into Orbit – e de estudantes que não participaram dessas competições.

"A robótica foi a melhor coisa que escolhi fazer no ensino médio", diz Júlia Alves, estudante de Engenharia de Energias Renováveis na UFPB (segunda da esquerda para a direita)

▼

Fotos: Divulgação

tro competições: FIRST Robotics Competition (FRC), com cerca de 45 equipes nacionais e internacionais; FIRST LEGO League (FLL), com 100 equipes; FIRST Tech Challenge (FTC), com 50 equipes; e F1 in Schools, também com 50 equipes.

"O SESI tem como missão discutir, desenvolver e realizar uma educação para o século 21, uma educação transformadora e que resolve problemas. Hoje, a robótica é uma das principais metodologias utilizadas para isso, porque ela desafia os estudantes a não só construírem um robô, mas também a pensarem na sua aplicação e no impacto na sociedade", diz Rafael Lucchesi, diretor-geral do SENAI e diretor-superintendente do SESI. "Tanto as aulas quanto as competições de robótica têm como objetivo despertar nos estudantes o interesse pelas áreas STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática) e desenvolver as competências socioemocionais", complementa ele.

Maria Eduarda, estudante do SESI de Altamira/PA: "Consegui organizar melhor meu tempo para estudar e aprendi a ter mais responsabilidade".

Integrante da equipe Morvan, do SESI de Guarulhos (SP), Gabrielle Barbosa Oliveira, de 14 anos, acredita que a robótica é mais do que construir robôs. "Significa participar de uma equipe, conhecer pessoas, pesquisar e aprender constantemente. Os valores que a gente carrega e aprende nos transformam em pessoas melhores", diz ela, cuja irmã, Emily, é a atual mentora de sua equipe, composta apenas por meninas. "Programar e construir robôs é uma coisa maravilhosa", afirma Rebeca Heringer Cotulio Lima, de 13 anos, integrante do time.

Composta apenas por meninas, a equipe Morvan, do SESI de Guarulhos (SP), estimula a diversidade de gênero nas competições de robótica

COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA

Estudante do SESI de Altamira (PA), Maria Eduarda de Oliveira, de 13 anos, entrou na equipe de robótica da escola em junho de 2022. Ela explica que a robótica a tem ajudado em vários aspectos, como a comunicação. "Consegui organizar melhor meu tempo para estudar e aprendi a ter mais responsabilidade. Espero que a robótica me ajude a trabalhar na área de design, com a qual mais me identifico hoje", comenta.

Genésio Oliveira, pai de Maria Eduar-

"A robótica desafia os estudantes não só a construírem um robô, mas também a pensarem na sua aplicação e no impacto na sociedade"

Rafael Lucchesi
Diretor superintendente do SESI

da, espera que o conhecimento adquirido pela filha nas atividades de robótica possa ajudá-la no desenvolvimento de projetos que beneficiem a sociedade, como o protótipo de um minigerador de energia de baixo custo elaborado pela RoboFox, equipe da filha. A ideia é que esse minigerador produza energia para comunidades afastadas (indígenas e ribeirinhas). A família de Genésio vem de uma região de nativos da etnia Mariocay.

Ex-aluno do SESI na Bahia, Levi Andrade Santana, de 24 anos, ressalta o objetivo social nos desafios enfrentados pelas equipes durante os torneios. Em 2014, quando competiu, sua equipe desenvolveu um sistema de drenagem para evitar alagamentos em Salvador durante o período de chuvas. Graduado em engenharia elétrica – escolha feita a partir do conhecimento adquirido nas atividades de robótica, em que também atuou como juiz e mentor –, ele afirma que as habilidades relacionadas à gestão desenvolvidas durante a competição são importantes para liderar uma equipe de 30 profissionais na empresa na qual trabalha atualmente.

O diretor de operações do SESI, Paulo Mól, destaca o fato de o Brasil estar sediando, pela primeira vez, uma edição do FIRST Robotics Competition (FRC), considerada a categoria mais complexa entre as competições de robótica da organização For Inspiration and Recognition of Science and Technology. "Com isso, nosso país entra no calendário internacional de torneios regionais da modalidade, que classificam para o mundial de Houston (EUA), nos quais equipes do SESI têm se destacado nos últimos anos", comemora. Mól explica que a FRC é uma competição basicamente para os alunos do ensino médio que já têm uma conexão muito forte com ciência, tecnologia e engenharias e para aqueles que começam a mostrar pendores muito claros para a área. ■

MAIOR PARTE DE COMPETIDORES ESTUDOU NO SESI
(ORIGEM DAS EQUIPES DE ROBÓTICA)

Origem	%
SESI	**51%**
Escola Privada	*25%*
Escola Pública Municipal	*10%*
Escola Pública Estadual	*4%*
Garagem (independente)	*4%*
ONGS	*4%*
Escola Pública Federal	*2%*

Obs.: Foram entrevistados integrantes de 71 equipes

Conquistas e avanços devem ser celebrados, ainda que não garantam às mulheres oportunidades idênticas às de homens. Para a ONU, igualdade plena de gênero só virá em 300 anos. A realidade é outra para mulheres que lideram conselhos de empresas e têm destaque na vida pública. Conheça dez dessas histórias

Lana PINHEIRO e Paula CRISTINA

ULHERES EMERGEM

O recente lançamento do Chat GPT, com sua potência revolucionária do uso da inteligência artificial, mostra como evoluímos nos últimos anos. Já somos capazes de produzir energia a partir do lixo urbano e proteger transações financeiras por blockchain. A despeito de tanta disrupção, parte da humanidade vive uma realidade arcaica na qual o debate sobre a inclusão de mulheres na economia ainda se faz necessário. A igualdade de gênero ainda é um ponto longínquo no futuro. Até lá, gerações e gerações de mulheres ainda terão de lutar todos os dias por direitos elementares. A mesma humanidade que precisou de apenas 14 meses para criar uma vacina eficaz contra a Covid-19 levará séculos para colocar homens e mulheres em real pé de igualdade. Quem disse isso foi António Guterres, secretário-geral da ONU. Na abertura da Comissão sobre o Status da Mulher, em Nova York, ele afirmou que o mundo ideal sob o ponto de vista de gênero "levará ao menos 300 anos" para ser alcançado. Por que tanto tempo?

Para entender, é preciso olhar os dados do Banco Mundial divulgados este mês. Eles revelam que 2,4 bilhões de mulheres em idade ativa não têm oportunidades econômicas iguais às de homens e que 178 países mantêm barreiras legais que impedem sua participação econômica plena. O Brasil ficou na posição número 66. Por aqui, apenas 35,5% das brasileiras estão empregadas — e as que estão ganham em média 21% menos do que os homens, segundo levantamento do Dieese. Mudar essa realidade exige que a iniciativa privada reconheça seu papel transformador. Para a representante do escritório ONU Mulheres Brasil, Ana Carolina Querino, "é preciso assumir o protagonismo pela inclusão de gênero na economia."

Em teoria, as empresas deveriam saber disso. Mas entre as 400 organizações listadas na B3, só 16 entraram no Índice de Igualdade de Gênero da Bloomberg. Quando a régua sobe na hierarquia, o problema piora. No mundo 19,7% dos cargos em Conselhos de Administração são ocupados por mulheres, taxa que cai para 10,4% no Brasil, segundo o levantamento Women in the Boardroom, da Deloitte. Se na iniciativa privada há muito a ser feito, na esfera pública há muito a ser garantido. Essa é uma das lutas de mulheres como Luiza Trajano, que hoje ocupa a presidência do colegiado do Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do Brasil. "Sempre defendi cotas para as mulheres em conselhos, pois é mais do que comprovado que sua presença melhora a eficiência de empresas e de entidades públicas", afirmou.

Se é pelo exemplo que se transforma, de nada adianta cobrar mudanças do setor privado se o público não as fizer. Eleito por uma frente sustentada por mulheres, negros e membros da comunidade LGBTQIA+, o presidente Lula mostrou seu comprometimento na quarta-feira (8), ao anunciar medidas para o bem estar e desenvolvimento financeiro das mulheres. Entre elas está uma lei de equidade salarial, que condiciona o empregador a pagar multa de até dez vezes o maior salário da empresa em caso de descumprimento. O texto segue agora para o Congresso Nacional. Também foram anunciadas medidas de estímulo à pesquisa, liberação de crédito, construção de residências sociais e outras 16 medidas. "A igualdade de gênero não virá da noite para o dia, mas precisamos acelerar esse processo", disse o presidente Lula.

No governo atual são 11 ministras em 39 ministérios, maior proporção da história (28,2%), mas longe da representatividade brasileira (51,1%). Neste governo as mulheres chegaram ao topo pela primeira vez em institutos como o Ipea e em instituições financeiras de porte, como Caixa e Banco do Brasil. Este, inclusive, liderado por Tarciana Medeiros. Preta, lésbica e mãe. "Meu sonho é ver todas as mulheres no topo. E o topo é uma questão subjetiva de cada mulher", disse.

A frase ecoa o pensamento de Simone de Beauvoir no livro *O Segundo Sexo*, de 1949. "Que nada nos limite, que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância, já que viver é ser livre." Foi pensando nessa liberdade que DINHEIRO entrevistou dez mulheres que são referências no que fazem e têm excelentes histórias para compartilhar.

ILUSTRAÇÃO: THAIS RODRIGUES

A FORÇA FEMININA NO SETOR PRIVADO

LUIZA TRAJANO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO MAGAZINE LUIZA

INCLUSÃO DO PRIVADO PARA O PÚBLICO

Recém-nomeada para o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do governo Lula, Luiza Trajano é um dos raros exemplos de uma mulher que une a representação feminina de qualidade na iniciativa privada e na pública. E sempre em ambientes predominantemente masculinos, como no varejo de larga escala. O setor, que era dominado por homens, se curvou ao talento da executiva que levou o Magazine Luiza ao posto de um dos maiores grupos privados do País com faturamento de R$ 56 bilhões em 2022. No resultado do ano passado, porém, está uma contribuição indireta da empresária. Hoje, como presidente do Conselho, não está mais na gestão diária da companhia que ajudou a construir. Participa mais das decisões estratégicas de negócios. Se dedica também ao Grupo Mulheres do Brasil, criado por ela em 2012 com 50 mulheres que se uniram com o objetivo de melhorar o País. Atualmente, mais de 4 mil membros atuam diretamente por temas como diversidade. Exemplo na agenda é a campanha Pula pra 50, que quer buscar 50% de representatividade de mulheres nas próximas eleições legislativas. "O olhar da mulher no espaço público é fundamental para a melhoria da sociedade", disse.

MONICA DE CARVALHO MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA FALCONI CONSULTORIA E DA CLEAR SALE

MÚLTIPLOS PAPÉIS COMO DIFERENCIAL

Junto à Luiza Trajano no início do Grupo Mulheres do Brasil há empreendedoras como Monica de Carvalho, que trocou a publicidade pelo mercado de tecnologia ao entrar no Google em 2016. Diretora de negócios para Finanças, Telecomunicações, Automotivo e Viagens na big tech, a executiva é também membro dos conselhos da ClearSale, de soluções antifraude e score de crédito, e da Falconi Consultoria. Em comum em todas as experiências, a luta pela valorização de talentos femininos. "Temos um longo caminho a percorrer para chegarmos à equidade, sobretudo no campo profissional", afirmou. Sua defesa da agenda não é só pelo lado social, mas sim por uma visão de negócio. "Quanto mais diversa uma empresa, melhores resultados são gerados", afirmou ao apontar estudo da McKinsey de 2022 que mostra que o lucro das empresas pode ser até 50% maior quando as mulheres ocupam posições de liderança. É raro tratar de negócios com Monica sem que ela se baseie em números, então não surpreende o fato de enxergar as cotas como parte fundamental do processo de inclusão. "É preciso plano estratégico e metas para todos os estratos da organização". Sobretudo na liderança, onde mulheres podem mostrar a outras que os múltiplos papéis que exercem são diferenciais competitivos, e não obstáculos. "Essas diferentes experiências ampliam minha visão de mundo e influenciam positivamente na minha inteligência emocional, sensibilidade, empatia e no meu desempenho". No fim, pluralidade apresenta resultados. "A unicidade de pensamento não leva ao crescimento e nem à inovação."

ANA OLIVA PRESIDENTE DO CONSELHO DA ASTRA E DO CONSELHO DA FINAMAX, DIRETORA DA JAPI

COMPROMISSO COM A META

Inspiração e metas andam juntas também no Grupo Astra, empresa de construção civil. Ana Oliva Bologna, presidente do Conselho de Administração, tem como compromisso de sua gestão aumentar a representatividade feminina no grupo. Segundo ela, 33% do quadro de colaboradores e 24% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres. "A meta é chegar a 40% (em ambos)", afirmou. Para cumprir a meta, o primeiro passo foi estruturar a governança. "Assim como nos negócios, ter metas e um plano de ação para acompanhar a evolução e mudar eventualmente a estratégia é fundamental".
No campo da ação, programas como o Renascer. Na iniciativa estão inclusas a extensão de licenças maternidade e paternidade (seis meses para as mães e 20 dias para os pais), sala de lactação e apoio psicológico durante a gestação, pós-parto e retorno ao trabalho. A companhia também investe na plataforma Bloom Care, com orientações da gestação até os 10 anos de idade da criança e telemedicina com profissionais altamente qualificados. Além de presidente do colegiado da Astra, Ana é presidente do Conselho da Finamax, empresa do setor financeiro, e atua como executiva e sócia de outros empreendimentos. Por isso, tem bastante claro que no que se refere à diversidade, a solução passa pela união. "Não acredito em um responsável e, sim, que esse deve ser um trabalho de toda a sociedade."

 | FOTOS: TON MOLINA/FOTOARENA/AG. O GLOBO | REPRODUÇÃO | ISTOCK

Sua luta pelas cotas não é nova. Há mais de dez anos as defende abertamente. "Na área privada, sempre defendi cotas para mulheres em Conselhos de Administração em empresas de capital aberto", afirmou. E justifica a importância do instrumento questionado por muitos. "Criar cotas é uma necessidade para agilizar processos que levariam dezenas de anos para ser equacionados", afirmou.

10,4%

PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO É IRRISÓRIA E MOSTRA O QUANTO É PRECISO EVOLUIR

ANA FONTES FUNDADORA DA REDE MULHER EMPREENDEDORA, DO INSTITUTO RME E CONSELHEIRA DA UNIMED, DO INSTITUTO AVON E DA PLAN BR

DIA DE REFORÇAR A LUTA

Mulher, preta e empreendedora, Ana Fontes sabe bem o que é preconceito e a necessidade de se falar sobre ele. Por isso, a fundadora da Rede Mulher Empreendedora, do Instituto RME e conselheira da Unimed, do Instituto Avon e da Plan Brasil defende a manutenção do Dia da Mulher no calendário. "Só não seria relevante em uma situação de equidade", afirmou. Mas completou: "O perigo é que a data se torne só comemorativa, quando tem que servir de alerta para falarmos sobre temáticas ainda longe do ideal". Um exemplo citado por Ana é a desigualdade no mercado de trabalho. A pesquisa Women, Business and The Law (Mulheres, Negócios e a Lei, em tradução livre) do Banco Mundial, referenda sua opinião. Segundo o documento, 2,4 bilhões de mulheres em idade de trabalhar vivem em economias que não lhes concedem os mesmos direitos que os homens. "As mulheres estão sub-representadas nos espaços de trabalho, seja em empresas, no governo ou na política", disse Ana. Foi a busca pela igualdade que a fez fundar a RME, que já impactou 9 milhões de mulheres, gerando R$ 33 milhões em renda. "Falar em diversidade é falar em negócios", afirmou. Por isso, atua nos conselhos para que a agenda de inclusão esteja nas principais mesas de decisão. Parece simples, mas o problema é bem básico. "Ainda há muitos executivos que não entendem o porquê da diversidade, e seguem sem fazer a conexão com o negócio." É para, entre outras tarefas, conscientizar os demais que a intencionalidade na contratação de mulheres é relevante.

AMANDA SOUTO BALIZA ADVOGADA TRANS, CONSELHEIRA SECCIONAL PELA OAB-GOIÁS E VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DO CONSELHO FEDERAL DA OAB

PELO FIM DO RETROCESSO

Primeira mulher trans do País a presidir uma comissão da OAB, a primeira eleita para um Conselho Seccional da OAB e a única a ocupar a diretoria de uma comissão no Conselho Federal, a advogada Amanda Souto Baliza propõe um olhar especial ao Dia da Mulher deste ano. "É o momento de refletir sobre a constante ameaça a nossos direitos." O sinal de alerta vem do fato de que avanços no tratamento social às mulheres estão sendo questionados ou abolidos. Cita como exemplo a decisão do governo americano de derrubar lei que garantia o direito ao aborto no nível federal e decisões do Brasil de se abster em votação contra o casamento infantil forçado. "Infelizmente, quando falamos em direitos das mulheres e de grupos minorizados o princípio da proibição do retrocesso só existe no papel", afirmou. Ainda que reconheça avanços, como os esforços de empresas para aumentar a participação feminina, questiona os resultados quando o recorte é por cargos mais altos e por inclusão de pessoas trans. Inclusive no direito. De acordo com o Conselho Nacional de Justiça, em 2018 o percentual de magistradas em atividade é de apenas 38,8%. E quanto mais alta a hierarquia, mais baixa é a participação: desembargadoras, 25,7%; magistradas nos tribunais superiores, 19,6%. No Supremo Tribunal Federal, de 11 ministros apenas duas são mulheres. "Esse padrão se repete em outros poderes, instâncias e empresas." E lembrou que mesmo "no governo federal, apesar do recorde de mulheres ministras de Estado, ainda não há paridade". E nenhuma trans.

A FORÇA FEMININA NO PODER PÚBLICO

TARCIANA MEDEIROS PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL

UMA MULHER À FRENTE DO BB, MILHÕES DE OUTRAS EMPODERADAS

Tarciana Medeiros, aos 44 anos, é uma dessas mulheres que nasce uma em 1 milhão, mas cuja existência é capaz de transformar a vida de outras dezenas de milhares. Foi assim desde o início de sua vida, em Campina Grande (PB). De lá para cá ela fez de tudo um pouco. Jogou basquete, foi professora. Entrou em desvantagem por seu gênero e origem na corrida pelo estudo e pela educação e, em meados dos anos 2000, começou sua carreira no Banco do Brasil, traçado este que resultou, em janeiro deste ano, em sua nomeação como a primeira presidente mulher do banco. É muito simbólico falar de uma mulher à frente em um universo machista como o financeiro, mas faz muito sentido que seja uma (e que seja ela) no comando de uma instituição pública, focada no fomento e no desenvolvimento de outros brasileiros. Para que esse desejo de mudança ultrapasse o campo das ideias e se perpetue na realidade de um banco que completa este ano seu 215º aniversário, Tarciana enumera seus desafios enquanto mulher. "Há mais de 20 anos, quando passei no concurso do Banco, mostrei para pessoas do que eu era capaz. Depois, mostrei que eu daria conta de dar bons resultados. E dei", afirmou.

LUCIANA SANTOS MINISTRA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA & INOVAÇÃO

PESQUISA É COISA DE MULHER, SIM!

Ocupar espaços nunca (ou pouco) destinados a mulheres parece a sina de Luciana Santos, a primeira ministra de Ciência, Tecnologia & Inovação do Brasil, primeira vice-governadora de Pernambuco, formada em engenharia elétrica e líder estudantil. Durante sua trajetória, desde os anos 1980, não foram poucos os ataques públicos, os questionamentos sobre sua capacidade e as dúvidas envolvendo sua competência. Mas isso nunca a fez esmorecer. Mulher preta e nordestina, seu batom vermelho, cabelo enrolado e jeito alegre em festas de Carnaval escondiam toda e qualquer insegurança que uma mulher na política tende a receber. Ela conta que, quando foi conduzida à cúpula do governo Lula III por indicação de seu partido, PCdoB, a primeira coisa que pensou foi "o tempo do negacionismo acabou!" E para ela isso diz muito. Chega de negar a mulher preta que quer ser cientista. À mulher pobre o seu direito de ser pesquisadora, à médica seus recursos para se desenvolver e às meninas de brilharem na tecnologia. "Somos muitas, mas ainda somos minoria em determinadas áreas do conhecimento e nas posições de liderança", disse. De acordo com ela, o fomento de pesquisa, inovação e tecnologia produzida por mulheres, a criação de um ambiente menos inóspito e que acolha todo tipo de minoria é uma agenda que ultrapassa o mês de março, e atravessa sua história de vida. "Com o sistema de cotas avançamos, mas a ciência brasileira, infelizmente, ainda é desigual", afirmou. Para Luciana, respeitar a ciência é assumir que todos, desde que capacitados e preparados, podem fazer parte dela. *(Colaborou Flávia Gianini)*

SANDRA GOULART REITORA DA UFMG

EDUCAÇÃO: A MAIOR FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO

A quem serve os ignorantes? A resposta desta pergunta talvez seja o que norteia a história acadêmica e de desenvolvimento profissional de Sandra Goulart, o nome por trás da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E é na busca por disseminar essa resposta que ela convida a todos a rever o papel do dia 8 de março na sociedade contemporânea. "Precisa ser encarado como um dia de reflexão, não apenas como a celebração das mulheres, como muitas vezes tem sido usado." Em sua história como gestora acadêmica não foram poucas as vezes que ela se viu como a única mulher em uma reunião e por isso foi alvo de piadas, comentários machistas e desvalorização da sua voz. "Como eu lido com isso? Eu simplesmente ignoro. Quando eu sou interrompida, eu paro e digo 'eu ainda não acabei o meu raciocínio, poderia, por favor, esperar?'". No comando da UFMG em seu segundo mandato, se repetiram os casos de homens querendo ensiná-la a fazer o próprio trabalho, por isso o foco de Sandra é sempre multiplicar o pensamento crítico e a capacidade de entendimento dos alunos da universidade. "Eu tento fazer os meus estudantes pensarem, fazerem uma reflexão mais aprofundada", disse. E ao incentivar a vontade de potência de tantos jovens que querem mudar o mundo, Sandra também se transforma em um arauto do Brasil que ela deseja. "E que nada, nem ninguém, nos impeça de atingir aquilo que queremos."

Agora é hora de deixar que outras façam o mesmo. Já foram nomeadas mais três mulheres em cargos de vice-presidência, somando quatro no Conselho Diretor, numa relação de equidade. "Esse é o tom da liderança pelo exemplo. Queremos que isso se reflita também em todos os cargos de gestão." E assim o sistema financeiro vira também um sistema mais humano. Que apoia e incentiva mulheres a serem empreendedoras, independentes e que possam sair da condição de subserviência que resulta em vulnerabilidade financeira, emocional e até física. "E isso só acaba quando as mulheres estiverem em condições de ter autonomia financeira, que é uma das bases para a liberdade de ser quem quiserem."

28,2%

REPRESENTATIVIDADE DE MULHERES NO PRIMEIRO ESCALÃO DO GOVERNO É RECORDE, MAS BAIXO

ERIKA HILTON DEPUTADA ESTADUAL PELO PSOL

TRANSPASSA BARREIRAS, TRANSFORMA O MUNDO

Desde muito nova, quando foi expulsa de casa, a deputada federal pelo PSOL de São Paulo Erika Hilton entendeu que a sua existência e sobrevivência não poderiam depender dos outros. Ela, que é a primeira mulher trans (ao lado de Duda Salabert, PDT-MG) a compor o quadro de parlamentares da Câmara, sabe que este foi apenas um dos muitos passos que teve que dar sozinha para garantir que a sua voz (que representa tantas outras) fosse ouvida. "Foi na vulnerabilidade, na marginalidade que eu entendi o projeto da sociedade para o meu corpo, e nesse momento eu penso 'eu não morrerei aqui'", disse. Essa virada de chave, que nasce em um momento de dor, foi também o combustível que fez Erika ocupar espaços em que pessoas como ela são, diariamente, cerceadas. "Meu papel hoje na Câmara é levantar debates importantes, provocar a política e propor a revisão da institucionalidade, hoje tão travada", afirmou. E para chegar lá, diz a deputada, o caminho é falar sobre transferência de renda, políticas públicas afirmativas de equidade, inclusão e abertura de portas para corpos e pessoas diferentes. "Pode parecer utópico, mas o poder público precisa reconhecer todo o dano promovido pelo racismo, pela homofobia e garantir a essas pessoas uma reparação histórica. Isso é sobre dignidade humana", disse. Nascida em Franco da Rocha (SP), Erika viu a face mais feia da sociedade, mas escolheu ser ela a face mais bonita e que daria aos seus a esperança de transpassar qualquer barreira.

LUCIANA SERVO PRESIDENTE DO IPEA

ENTENDER O PASSADO PARA MAPEAR O FUTURO

Falar que a mulher tem um dom natural para cuidar do outro poderia ser um clichê imenso e carregado de estereótipos ultrapassados, mas não é o caso quando falamos de Luciana Servo, funcionária de carreira do Ipea e que este ano se tornou a primeira mulher negra a comandar o instituto de pesquisas. A especialidade de Luciana, que tem doutorado em economia, sempre foi cuidar, vigiar e servir, mas de um jeito menos convencional do que a sociedade geralmente espera de uma mulher. Boa parte de sua carreira foi dedicada a mapear o sistema de saúde pública, mostrando sua perversidade desigual e sua importância vital para o desenvolvimento do País. Agora, no comando do órgão que baliza boa parte da construção de políticas públicas do Brasil ela pretende usar todo o poder que seu lugar de fala e sua voz são capazes de proporcionar. "Aprendi muito cedo a me impor e a conquistar meus espaços", afirmou. No Ipea há 24 anos, Luciana conta que essa voz só foi encontrada porque, além do ambiente familiar, sua história profissional também trouxe personagens que lhe deram ouvidos, espaço e oportunidade. "Contudo, no campo da pesquisa e assessoria direta, o Ipea é uma instituição majoritariamente masculina, pois ainda é vista como uma instituição de economistas, que é uma área masculinizada". Seu esforço em pesquisa, que ajuda a entendermos o Brasil que vivemos e planejar o que queremos mostra em números quão desigual é a sociedade brasileira. "Em áreas do mainstream econômico há poucas mulheres. Mudar essa clivagem implica ocupar esses espaços." Segundo ela, não foram raras as situações tanto dentro quanto fora da instituição em que cercearam as falas das mulheres. Para reverter isso, o plano é falar e deixar que outras falem. "Quero me colocar no debate como uma mulher negra que alcançou o posto máximo da instituição e deixar claros todos os desafios dessa trajetória", afirmou. "Nenhuma de nós a menos!"

ELAS POR ELAS ENTREVISTADAS TROCAM PERGUNTAS E ENRIQUECEM O DEBATE

Monica de Carvalho
Luiza, como a tecnologia tem ajudado grandes varejistas a incluir a mulher no mercado de trabalho e no de consumo?

Luiza Trajano

O varejo é o maior empregador privado do País e tem algumas características de inclusão no mercado de trabalho. Somos, por exemplo, o maior responsável pelo primeiro emprego; e com as mulheres, o varejo é altamente inclusivo. A tecnologia também ajudou a aumentar esse número de participação feminina. Atualmente, trabalhamos para incluir mais mulheres na área de desenvolvimento de tecnologia.

Amanda Souto Baliza
Ana, se esta entrevista fosse realizada daqui a 20 anos, quão diferentes você gostaria que fossem as respostas?

Ana Fontes
Se essa entrevista fosse em 2043, o ideal é que não houvesse mais sentido fazer essas perguntas do jeito que são feitas hoje. Talvez, as únicas que pudessem fazer sentido seriam as que questionassem sobre como nós transformamos o País ao ponto de ele ser realmente diverso e inclusivo e o quanto isso impactou positivamente a vida das pessoas. É isso que eu gostaria de ouvir.

Luiza Trajano
Monica, qual área as mulheres precisam avançar mais, e qual a forma de encurtar esse processo?

Monica de Carvalho
A maior oportunidade de avanço está na conscientização. Ainda temos mulheres prejudicadas quando se tornam mães. Acredito em um sistema de orientação, incentivo e apoio. Precisamos trabalhar em conjunto — governo e sociedade — para evoluirmos. Mulheres precisam estar em tantos lugares que podemos estar em qualquer lugar que desejarmos.

Ana Fontes
Amanda, o que você acredita que mudaria a situação de pessoas trans no Brasil? E incluiria de forma consistente as pessoas trans em todos os ambientes?

Amanda Souto Baliza
Acesso a oportunidades. Quando observamos os índices sobre a população trans é possível notar que o processo de exclusão e destruição de oportunidades começa desde cedo. A Pesquisa Nacional sobre o ambiente educacional no Brasil (2016) revela que 68% dos alunos entrevistados foram agredidos nas escolas em razão de sua identidade ou expressão de gênero. Isso obviamente se reflete no mercado de trabalho: o preconceito já existente somado à falta de qualificação técnica força a maioria das pessoas trans para fora do mercado de trabalho formal. Eu mesma fui demitida do escritório em que trabalhava quando iniciei a transição e fiquei dois anos desempregada.

Ana Olivia
Ministra, sendo a primeira mulher a assumir a Pasta de Ciência, Tecnologia & Inovação, como a senhora pretende ampliar a presença das mulheres na pesquisa e desenvolvimento científico? Como fazer para que o ministério colabore também para que o setor produtivo brasileiro se desenvolva com mais inovação?

Luciana Santos
Construindo uma agenda voltada para o gênero. Precisamos ter uma visão diferenciada para as mulheres na ciência. Incentivar a sua participação e proporcionar garantias que as mantenham na área são alguns dos desafios. O reajuste das bolsas de pesquisa em até 200% é um exemplo. Mas também precisamos garantir paridade salarial e ambiente de trabalho livre de preconceito. Sobre o setor produtivo, o Ministério está trabalhando no desenvolvimento de projetos estruturantes que insiram a ciência no processo de reindustrialização do País, como os que tratam da produção de fármacos, insumos e semicondutores, da bioeconomia e da transição energética.

 | FOTOS: HELIO MONTFERRE I CLAUDIO PEPPER I CLAUDIO GATTI I INDY BRAGA I PRISCILA PRADE I DIVULGAÇÃO

Luciana Santos
Ana, como a senhora avalia que as mulheres podem contribuir para o aumento da competitividade nas empresas e no desenvolvimento das cadeias produtivas com ciência, tecnologia e inovação?

Ana Olivia
Acredito que o papel da iniciativa privada é imenso na geração de oportunidades, o que, para mim, é boa parte da solução para que as mulheres possam exercer seu papel profissional com todo potencial. A diversidade, seja ela dentro da ciência ou da tecnologia, vem como um fator fundamental para promover a inovação. Olhares diferentes sobre um mesmo assunto ampliam as chances de se encontrar melhores caminhos; afinal, pensamentos iguais não levam a soluções diferentes. O aumento da presença das mulheres no mercado é um movimento afirmativo à disrupção, por carregar experiências, vivências e opiniões diferentes das que vinham sendo feitas.

Luciana Servo
Sandra, em quais momentos da sua atuação à frente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a senhora percebeu que era discriminada ou que os processos eram mais difíceis por ser mulher?

Sandra Goulart
Temos 69 universidades federais, mas apenas 14 são dirigidas por mulheres. É um índice que não reflete a presença das mulheres nos nossos cursos de graduação e pós-graduação. Eu percebo que sou discriminada a todo momento. Acontece com muita frequência manterrupting, e quando reagimos, causamos um mal-estar. Vale mencionar a importância da necessidade que temos de ocupar esses espaços, chamar a atenção para esses discursos e, de fato, mostrar a inadequação dessas falas, dessas condutas que são naturalizadas. Há uma predisposição, pela estruturação da nossa sociedade que é machista e sexista, que faz com que essas práticas sejam aceitas.

Erika Hilton
Tarciana, a senhora crê que, por ser a primeira mulher a presidir o BB, pode contribuir para mulheres (em especial as mais vulneráveis) se vejam capazes de ocupar todos os espaços?

Tarciana Medeiros
Se hoje estou presidenta do Banco do Brasil foi porque outras mulheres acreditaram em mim, como minha mãe, avó. Precisamos ter consciência de que a conquista de uma mulher só é possível porque outras abriram os caminhos. Nada foi dado de graça. Tivemos vários avanços nas últimas décadas, mas não podemos parar de lutar por mais espaços.

Tarciana Medeiros
Luciana, como o ambiente do trabalho, em especial na economia, pode deixar de ser hostil para mulheres para ser cada vez mais diverso?

Luciana Servo
Internamente, um grupo de mulheres do Ipea tem discutido sobre a necessidade de pensarmos políticas de combate a todas as formas de discriminação. Ao mesmo tempo, o Ipea é uma instituição que dialoga com várias políticas públicas, tem agenda de pesquisa forte sobre gênero e presta assessoria nessa área. Assim, fortalecer essas pautas de diversidade e inclusão são prioridade desta gestão.

Sandra Goulart
Erika, como a senhora pretende fazer avançar as pautas de interesse de pessoas LGBTQIA+ em um ambiente hostil a elas?

Erika Hilton
Uma das práticas é o diálogo com deputados fora da extrema direita. Na Câmara Municipal isso funcionou mesmo com políticos de espectros mais progressistas. Com a mudança de governo, também será possível discutir no Executivo. É sim possível falar de uma sociedade melhor, sem negar o direito de ninguém.

CENTAURO CORRE CONTRA O TEMPO

Depois de ver lucro cair pela metade, Grupo SBF vai alongar seus pagamentos de curto prazo com bancos e tentar reduzir a dívida de R$ 715 milhões

Flávia GIANINI

Não bastassem Americanas, Marisa e Tok&Stok, agora mais uma varejista vai ter que passar o chapéu para acalmar os credores. O Grupo SBF, que tem em seu portfólio Centauro, Fisia (gestora da marca Nike no mercado brasileiro), FitDance, NWB, OneFan e X3M, terá de renegociar suas dívidas. O anúncio sucedeu a recente divulgação do resultado do grupo que trouxe uma queda de 51,2% do lucro do quarto trimestre de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, somando R$ 140,7 milhões. Já a receita líquida foi de R$ 1,983 bilhão, crescimento de 17,8% na comparação com o último trimestre do ano passado. A preocupação se concentra principalmente na dívida líquida do grupo, que cresceu 160,6% no acumulado de 2022, totalizando R$ 715 milhões.

A desaceleração das vendas e os juros elevados têm levado diferentes varejistas a dificuldades, com atraso no pagamento do aluguel de lojas e centro de distribuição — casos de Marisa e Tok&Stok, respectivamente —, e a necessidade de renegociações com credores — caso das Americanas e, agora, da Centauro. Segundo o próprio grupo esportivo, a queda no lucro é explicada pelo aumento de despesas operacionais e financeiras e por uma base de comparação no imposto de renda de 2021, que foi beneficiada pelo reconhecimento de R$ 185,9 milhões que se encontravam fora do balanço.

O Grupo SBF, assim como outras empresas do setor de varejo que contavam com a emissão de debêntures para segurar o caixa, agora vai para o plano B, depois que o anúncio do rombo das Americanas reduziu as possibilidades de crédito no mercado. "O evento Americanas contribuiu para o mercado de debêntures fechar, mas o mercado bancário está aberto. Vamos alongar as dívidas e assim que o mercado de debêntures reabrir vamos refinanciar", disse Pedro Zemel, diretor-presidente do Grupo SBF.

Não que a expectativa do mercado para a apresentação de resultado do grupo fosse lá grandes coisas, visto que o varejo brasileiro está em uma sequência de notícias ruins desde o início do ano, mas os resultados anunciados somados à queda acumulada de 60% no valor das ações da companhia este ano deixaram os analistas pessimistas no curto prazo. Professor de finanças da Fundação Dom Cabral, Eduardo Menicucci afirma que o varejo sempre dependeu muito de crédito, tanto para os clientes como pelas próprias empresas, para financiar o giro das operações. "Apesar de já termos passado pelo ápice da crise, ainda há ajustes acontecendo nas etapas da operação, além de termos o judiciário sinalizando com alterações [para pior] na tributação das empresas de varejo", disse. "Assim, o cenário atual significa mais desafios para os varejistas e uma instabilidade ainda grande no médio prazo", afirmou.

"O cenário para 2023 é de uma recuperação de margem bruta com a marca Centauro e de melhora na margem da Fisia"

PEDRO ZEMEL
PRESIDENTE DO GRUPO SBF

O panorama nacional inspira cuidados, mas há luz no fim do túnel, garante o presidente do Grupo SBF. "O cenário para 2023 é de uma recuperação de margem bruta com a marca Centauro e de melhora na margem da Fisia. Então, o foco do grupo este ano será elevar a rentabilidade", disse Zemel. Para garantir a operação, o grupo também vai enxugar investimentos em marketing em canais de vendas de menor rentabilidade. A Centauro fechou 10 unidades este ano em um movimento de ajuste considerado normal pelo mercado. Atualmente são 233 lojas da rede. "A normalização da cadeia de suprimentos no fim de 2022 [após o auge da pandemia] vai elevar as vendas no digital", afirmou o presidente.

NIKE Dentro das marcas do grupo, enquanto as vendas líquidas de Centauro avançaram 8,5% na comparação anual, há destaque para a receita líquida da Nike, que cresceu 30% no mesmo período e totalizou R$ 969 milhões no trimestre, com forte desempenho do canal digital impulsionado pela Copa de Mundo e Black Friday.

Apesar da crise do varejo, especialistas dizem que a discrepância entre as duas operações é um exemplo claro de como marcas fortes — como a Nike — devem continuar se sobressaindo neste momento desafiador. A operação da Nike gira mais de R$ 3 bilhões em vendas anuais no Brasil, e o canal digital é quase um terço da receita total. Segundo Zemel, para este ano, a referência de investimentos da empresa será em lojas, centro de distribuição e em tecnologia. Faz sentido. No trimestre final de 2022, o grupo abriu nove lojas Nike, chegando a 32. Ao que tudo indica, para salvar toda a "família", o investimento maior será no primo mais rico.

CENTAURO MAL NA TABELA

Rede varejista de artigos esportivos enfrenta obstáculos para reduzir endividamento e sustentar o lucro *(balanço do 4º trimestre de 2022)*

Dívida líquida
R$ 715 MILHÕES
+ 160%

Lojas 227

Funcionários 8 MIL

Fonte: empresa

FOTOS: ERNESTO RODRIGUES | ALEXANDRE SCHNEIDER

BELEZA LÍQUIDA
Merz Aesthetics aposta no crescente interesse do mercado brasileiro por procedimentos não cirúrgicos para crescer

Merz Aesthetics em busca da juventude

Farmacêutica alemã cresce 45% no Brasil e investe em educação e pesquisa para manter resultados positivos

Lara SANT'ANNA

Do Narciso à família Kardashian, a busca pela beleza e o corpo perfeito sempre existiu. A diferença é que com o passar do tempo a tecnologia e a ciência permitiram novas formas de alcançar esses objetivos. Em um universo de muitas possibilidades ganha destaque os procedimentos não cirúrgicos, que garantem mudanças rápidas e significativas, com o benefício de serem perenes. São procedimentos como harmonização facial, aplicação de toxina

 FOTOS: ISTOCK | DIVULGAÇÃO

botulínica para rejuvenescer a pele e bioestimulantes para aumentar a produção de colágeno. A Merz Aesthetics, farmacêutica alemã, é uma das principais a brigar pelo topo desse mercado, avaliado em US$ 99,1 bilhões em 2021 e que deve chegar a US$ 332,1 bilhões em 2030, segundo a Grand View Research.

Em 2022, o crescimento mundial da farmacêutica foi de 38% — não revela a receita anual. Já na América Latina, nos últimos três anos, quadruplicou. "Os números não negam o bom momento que a empresa vive" disse o presidente da Merz Aesthetics Latam, Gonzalo Mibelli. O Brasil é o maior mercado da companhia na América Latina, e registrou aumento de 45% nas vendas no último ano fiscal (entre julho 2021 e junho 2022). Para manter o ritmo, a empresa quer melhorar sua participação de mercado, tendo como base o relacionamento e formação dos profissionais, e o investimento em pesquisa e desenvolvimento de produtos e formas de aplicação, com 15% do faturamento global direcionado para este fim.

Os resultados da Merz Aesthetics exemplificam bem o lifting do universo estético. Segundo a médica Isabel de Figueiredo, membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), "houve um aumento significativo dos procedimentos não cirúrgicos". Os motivadores para isso, de acordo com ela, são questões com mudança de perfil de pacientes, com mais homens e pessoas mais jovens buscando essa solução; busca por uma aparência mais natural; aumento da visibilidade dos procedimentos, tendo como alavanca as redes sociais; além do "efeito Zoom", no qual as pessoas, por se olharem com mais frequência pelas videochamadas, passaram a querer alterar algumas características físicas.

A procura por procedimentos menos agressivos e com recuperação mais veloz, inclusive, fortalece a linha de bioestimuladores de colágeno da Merz Aesthetics, que cresceu acima da média de mercado e hoje é o mais vendido no Brasil no segmento. Segundo Gonzalo Mibelli, o sucesso está no fato desse tipo de produto não modificar a aparência, mas, sim, melhorar a qualidade da pele, "o que se tornou um objetivo principal, pois as pessoas começaram a entender que 'estética' é mais do que aparência."

EDUCAÇÃO No caminho brasileiro trilhado pela Merz Aesthetics, há o investimento no relacionamento com os profissionais da saúde a partir da realização de cursos de capacitação e treinamento sobre técnicas de aplicação e novos produtos. Dessa forma, a empresa se torna mais presente no imaginário dos clientes e ganha mais espaço. Entendendo que a formação disponível atualmente ainda é carente em oferta, a farmacêutica disponibiliza aos profissionais plataformas digitais de educação, workshops, eventos e cursos diversos, além de manter no País a Merz Hauz, um hub de treinamento e inovação. "A educação profissional continuada é um dos nossos pilares estratégicos mais importantes", disse Mibelli. "A indústria farmacêutica pode e deve auxiliar nesta jornada de conhecimento e profissionalização em estética." Com um campo profissional ainda polêmico sobre quais formações são as mais adequadas, a estratégia se garante por agradar a todos e proporcionar qualificação no setor. S

FRANQUIA DA BELEZA

A perspectiva promissora no setor também se estende para aqueles que fornecem soluções para o público diretamente, como a Royal Face. Fundada em 2015, é uma rede de clínicas de estética que possui 240 franquias abertas. Em 2022, a empresa obteve crescimento de 211% no faturamento, chegando a R$ 300 milhões em receita.

Criada por Andrezza Fusaro, dentista especializada em aplicação de toxina botulínica, a estratégia de crescimento da empresa está na popularização dos serviços estéticos, com a opção de pagamento em até 24 vezes. "Todo mundo busca ficar bonito e jovem, mas as pessoas não tinham acesso, então criei a clínica para democratizar a beleza", disse Andrezza. A sustentação da Royal Face se baseia na escala para baratear custos, oferecimento dos melhores produtos e na formação dos profissionais, com um centro de treinamento para os franqueados da Royal Face. Na lista dos procedimentos mais procurados estão preenchedores, fios de sustentação e bioestimuladores.

> "A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA PODE E DEVE AUXILIAR NA JORNADA DE CONHECIMENTO E PROFISSIONALIZAÇÃO EM ESTÉTICA"
>
> **GONZALO MIBELLI**, PRESIDENTE DA MERZ AESTHETICS LATAM

A CHAPA ESFRIOU

FRIGORÍFICOS ENFRENTAM CENÁRIO GLOBAL MAIS ADVERSO DO QUE O ESPERADO EM 2022, PERDEM VALOR DE MERCADO E EXPORTAÇÕES CAEM 29% EM FEVEREIRO. AQUECIMENTO DO SETOR VAI DEPENDER DA CHINA

Anna FRANÇA

O cenário econômico mundial vem esfriando o mercado de carnes e tem deixado as expectativas do setor literalmente na geladeira. Inflação global e custos mais altos, somados ao recuo da demanda e à renegociação de preços com os chineses, vêm desaquecendo os resultados dos grandes frigoríficos brasileiros. Nos últimos 12 meses, a Marfrig acumula queda de 69,1% nas suas ações; a BRF, de 57,3%; e a JBS, de 45,2%. A única grande empresa do setor listada em bolsa que manteve uma variação positiva foi a Minerva. Desde março de 2022, os papéis subiram 4,6%, conforme dados da B3. Para completar o quadro, doenças como a gripe aviária e o mal da vaca louca voltaram a assombrar o setor, colocando mais pressão sobre os frigoríficos.

Segundo relatório da Associação Brasileira de Frigiríficos (Abrafrigo) divulgado na quinta-feira (9), as exportações totais de carne bovina em fevereiro tiveram queda de 29% em valor e de 16% em volume na comparação com o mesmo mês de 2022.

Para o especialista em renda variável da Valor Investimentos, Paulo Luives, o resultado fraco do setor já era esperado devido a uma “desaceleração generalizada”. Segundo Luives, a BRF já vinha tendo problemas com uma estrutura de endividamento e alta dos custos, especialmente após o início da guerra da Ucrânia, que elevou os preços dos grãos usado nas rações das aves. Para o especialista, porém, o caso da vaca louca descoberto em fevereiro no Pará é um problema pontual,

uma vez que foi considerado isolado. "A restrição às vendas é temporária. A tendência agora é de maior oferta de gado", disse (leia mais no quadro).

A expectativa do mercado é de crescimento da economia da China, que deverá voltar ao patamar de 5% ante os 3,5% do ano passado. "Isso ajudará a elevar a demanda, porque a China é um player muito importante para demanda de proteína animal", afirmou Luives.

Único dos grandes frigoríficos brasileiros a não perder valor de mercado segundo a B3 (confira os dados do gráfico), a Minerva informou que obteve uma receita bruta consolidada de R$ 32,9 bilhões em 2022, alta de 15% em comparação a 2021, com as exportações respondendo por cerca de 70% da receita. A Marfrig, que desde abril do ano passado se tornou controladora da BRF, dona das marcas Sadia e Perdigão, registrou prejuízo de R$ 628 milhões no quarto trimeste, ante lucro de R$ 650 milhões de igual período de 2021. No total de 2022, a líder global em produção de hambúrgueres e uma das maiores empresas de carne bovina do mundo registrou uma receita líquida de R$ 131 bilhões — aumento de 53% em relação ao ano anterior e uma marca considerada recorde. O lucro líquido atingiu R$ 4,2 bilhões e a geração de caixa medida pelo Ebitda ajustado ficou em R$ 12,7 bilhões. Esses resultados permitiram à Marfrig antecipar o pagamento de R$ 1,1 bilhão em dividendos a seus acionistas.

> "Já se esperava um resultado mais fraco desse setor, porque há uma desaceleração generalizada"
>
> **PAULO LUIVES**
> ANALISTA VALOR INVESTIMENTOS

ESTADOS UNIDOS Enquanto não sai o balanço da JBS, o Itaú BBA acompanhou os dados divulgados pela Pilgrim's Pride, subsidiária de aves da JBS nos Estados Unidos, que reportou resultados negativos no último trimestre de 2022, com Ebitda 54% abaixo da estimativa do banco e 50% menor que as projeções da Bloomberg. Isso deve se refletir no consolidado da JBS, de acordo com a instituição. O enfraquecimento do mercado nos Estados Unidos também se refletiu no resultado de outra subsidiária da JBS, a Tyson Foods, que ambém decepcionou, com vendas abaixo das expectativas de US$ 13,52 bilhões.

Segundo o CEO da Box Asset Management, Fabrício Gonçalvez, o ciclo negativo americano vem impactado a indústria de carne no mundo. A hidrologia desfavorável e o aumento dos preços dos grãos levaram ao abate de fêmeas para aumentar a disponibilidade de gado. "Mas isso pode ser prejudicial no longo prazo", disse Gonçalvez. Por outro lado, no Brasil as condições são melhores, com custo inferior de rebanho criado em pasto.

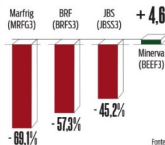
Alguns analistas, acham que o movimento agora é de correção dos preços dos frigoríficos, que surfaram na boa maré do mercado mundial em 2021, quando os preços subiram 60,9% e os volumes 53,3%. Em 2022, o Brasil obteve uma receita de US$ 13,091 bilhões no ano passado e movimentou 2.344.736 toneladas. As exportações no último ano cresceram 42% na receita e 26% no volume, atingindo as maiores marcas da série histórica do produto no Pais, conforme dados da Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), que compilou os dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério da Economia (Secex).

VACA LOUCA: MEDO ANTIGO, RISCO PRESENTE

O mal da vaca louca, ou tecnicamente Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), foi detectado em um macho em uma pequena propriedade no município de Marabá (PA), em fevereiro. Conforme o protocolo da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), cabe à autoridade sanitária de cada país informar ao órgão. Apesar de ser considerado um caso isolado e não contagioso, ele trouxe à tona o pânico vivido nos anos 90, quando a doença se espalhou por rebanhos na Europa. Isso levou à suspensão das exportações e se refletiu nas vendas no início do ano, que recuaram 16% em volume e 29% em receitas só no mês de fevereiro de 2023, ante igual período de 2022, de acordo com a Abrafrigo. Mas o problema já está prestes a ser resolvido, segundo o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, uma vez que o Brasil já teria repassado as informações do caso isolado aos chineses, principais compradores de carne. Favaro deve ir à China em 22 de março em uma comitiva com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A expectativa é de que as negociações sejam concluídas no encontro.

ALTOS E BAIXOS

Evolução das ações das empresas de carne em 12 meses até 08/03/2023

FOTO: DIVULGAÇÃO

ERICSSON PLANEJA O FUTURO

Gigante de tecnologia e telecomunicações fatura US$ 25 bilhões em 2022 com foco na criação de ecossistema ideal para usuários e empresas

Victor MARQUES

Um ano para chamar de seu é o que foi 2022 para o 5G no Brasil. No fim de 2021, a Anatel realizou o leilão de frequências da nova tecnologia e desde então o assunto é centro das discussões tanto para os usuários quanto para o setor privado. Além de novas velocidades, tem se discutido como ele revolucionará a sociedade e as operações nas empresas. "A Ericsson está no epicentro de uma tendência poderosa onde tudo que pode ser sem fio será sem fio. Estamos moldando o cenário da indústria ao nos tornarmos uma empresa de plataforma baseada no 5G", afirmou o CEO global, Börje Ekhom, em sua carta a stakeholders, ao anunciar os resultados do ano passado. O faturamento foi de US$ 25 bilhões em 2022 (16,9% maior do que em 2021), mas o lucro líquido teve queda e ficou em US$ 1,8 bilhão (retração de 16,6%).

A companhia sueca de 146 anos, fundada em 1876, realizou a aqui-

 | FOTOS: ISTOCK | DIVULGAÇÃO

RO DO 5G

sição da Vonage no fim de 2021, por US$ 6 bilhões. A compra da empresa de comunicação de nuvem foi parte da estratégia da Ericsson para se tornar uma organização de internet sem fio global e abocanhar parte desse mercado de US$ 700 bilhões. "A Vonage nos fornece uma plataforma para ajudar clientes a monetizar os investimentos dentro da rede, beneficiando desenvolvedores e negócios", disse Börje Ekholm, na época, sobre a aquisição.

> **"AS OPERADORA VÃO EXPOR AS APIS NO MARKETPLACE PARA AJUDAR OS DESENVOLVEDORES DE SERVIÇOS"**
>
> **RODRIGO DIENSTMANN**, CEO DA ERICSSON PARA O CONE SUL DA AMÉRICA LATINA

Para Rodrigo Dienstmann, CEO da Ericsson para o Cone Sul da América Latina, a integração permite que a companhia sueca contribua para a expansão de um marketplace de desenvolvimento de tecnologias e aplicações para o 5G, com serviços tanto para empresas quanto a operadoras. "Cada operadora vai conseguir expor suas APIs [interface de programação de aplicações] na plataforma e os desenvolvedores vão poder utilizá-las para desenvolver seus serviços", disse em evento virtual. O projeto já está em curso, compondo o faturamento anual da Vonage, de US$ 1,5 bilhão, com 1 milhão de desenvolvedores cadastrados e mais de 100 mil clientes.

A ideia se parece com o conceito do Android nos smartphones ou do Linux nos PCs: serve para criar um ambiente colaborativo para os desenvolvedores. Nos sistemas operacionais de código aberto, o desenvolvedor não precisa de aplicações diferentes para cada celular, pois ele utiliza as mesmas diretrizes para todos os equipamentos. A ideia do marketplace da Vonage consiste em criar essa colaboração, inclusive com as operadoras, idealizando um ambiente ideal para difusão de novas aplicações e tecnologias que conversam com o 5G.

Com os novos projetos, Dienstmann afirma que a empresa se prepara para emplacar um novo futuro nesse cenário, habilitando novos modelos de negócio. Já estão em testes projetos de 5G slicing, que consistem no fatiamento do 5G, criando redes privadas e garantindo a personalização dos serviços de internet, o isolamento, o suporte e a multilocação das infraestruturas das redes físicas comuns. Segundo relatório da companhia, os setores que mais se beneficiarão dessa categoria de projeto são a saúde (com 21% de receita endereçável), governo (17%), transporte (15%), energia & utilidades (14%), manufatura (12%) e mídia & entretenimento (11%).

Diferentemente do mundo corporativo, o 5G para o usuário comum ainda vai demorar a chegar para muitos brasileiros. Segundo o calendário de implementação da Anatel, as operadoras têm até dezembro de 2029 para trazer a tecnologia para 100% das cidades com até 30 mil habitantes. Com diversos locais com interrupções e muitas cidades sem acesso, ainda vamos demorar para ter um 5G pleno no Brasil.

DEMISSÕES Assim como no restante do mundo da tecnologia, a Ericsson não escapou das demissões. Anunciou no fim de fevereiro o desligamento de 8,5 mil funcionários globalmente. Segundo Dienstmann, as dispensas derivam do fluxo do negócio. "Eventualmente acontecem reduções de negócios, mas a gente não espera uma grande repercussão no Brasil", disse. **S**

US$ 1.5 BI

É O FATURAMENTO DA VONAGE COMPRADA PELA ERICSSON POR US$ 6 BILHÕES

TECNOLOGIA

Com investimento de R$ 1,5 bilhão, plataforma visa integrar softwares e gerenciar o ecossistema do setor no Brasil

Beto SILVA

A LOGÍSTICA ABERTA DA NSTECH

Dois termos são indispensáveis em qualquer conversa com executivos do setor de logística brasileiro: desafiador e custoso. São intrínsecos. Estamos falando de falta de infraestrutura adequada, ausência de investimentos e burocracia exacerbada. Estudo do Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos) estima que os custos logísticos do Brasil atingiram 13,3% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022. Algo em torno de R$ 1,32 trilhão, dos R$ 9,9 trilhões apurados pelo IBGE. Essas despesas só têm aumentado. Em 2020 eram 12,6% e em 2017, 12,3%. Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, gira em torno de 6% a 7%. No Anuário Mundial de competitividade, feito pelo IMD World Competitiveness Center (Instituto Internacional de Desenvolvimento Gerencial), da Suíça, o Brasil ficou na 59ª posição entre 63 economias analisadas, atrás de países como Botsuana (58), Cazaquistão (43) e Chipre (40), por exemplo.

Sem projetos robustos nas áreas de rodovias, ferrovias ou portuárias que poderiam mudar esse cenário, cabe à tecnologia tapar esses buracos e asfaltar o desenvolvimento do setor, segundo Vasco Oliveira, que em 2020 abriu a Nstech (a empresa usa a grafia somente em letras minúsculas), plataforma integradora de softwares do setor para gerar eficiência operacional, financeira e na gestão de risco. Surge como um meio digital de conectar clientes e fornecedores. Não para vendas, mas para gestão de negócios comuns. Uma espécie de torre de controle das operações e relações comerciais entre elas. "Não teremos grandes mudanças de infraestrutura nos próximos dez anos. Mas podemos acelerar essa logística com tecnologia. Operar melhor os ativos que já temos. É isso que fazemos", disse o fundador e CEO. O modelo de negócio é, inicialmente, Software as a Service (SaaS), com assinatura das ferramentas.

"Não teremos grandes mudanças de infraestrutura nos próximos dez anos. Mas podemos acelerar essa logística com tecnologia. Operar melhor os ativos que já temos."

VASCO OLIVEIRA
FUNDADOR E CEO DA NSTECH

A companhia surgiu depois que Oliveira vendeu, em 2019, sua operadora logística AGV para a mexicana Femsa — o valor do negócio não foi revelado. Com mais de 20 anos de mercado, o executivo conhecia os gargalos do segmento e seus atores. Sua experiência mostrou que entre as principais dificuldades estava a integração de softwares de diversas empresas do ecossistema, como embarcadores, operadores logísticos, transportadoras, motoristas, seguradores, corretoras, postos de combustível e prestadores de serviços. Resolveu, então, criar o fundo Niche Partners, para investir em companhias líderes em seus setores, alta rentabilidade e vendas recorrentes. Em três anos foram mais de 20 aquisições e participações, que deram origem à Nstech. Entre M&As, contratações e outros custos, o investimento foi de R$ 1,5 bilhão. "É mais abrangente plataforma de open logistics da América Latina."

Com o network da antiga AGV e as duas dezenas de aquisições, a Nstech possui 100 soluções proprietárias e 60 mil potenciais clientes Ano passado faturou R$ 500 milhões (o dobro de 2021). Este ano a receita deve alcançar R$ 800 milhões. Em 2023 lançará atualizações, um índice de gestão de riscos e um marketplace. Afinal, a logística da Nstech está aberta para dar mais competitividade ao setor.

 FOTOS: ISTOCK | VIVIAN KOBLINSKY

a páscoa na americanas

do pioneirismo nas parreiras à oferta de 13 milhões de itens

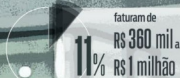
Não há um brasileiro que não lembre da Americanas quando pensa na Páscoa. A enorme variedade de ovos de chocolate pendurados nas parreiras das lojas virou sinônimo do evento em todo o país. Mas quem vê não imagina que, por trás das altas estruturas que sustentam os ovos, existe uma parceria comercial duradoura entre Americanas e Mondelez International, dona da Lacta.

Era início da década de 80, quando um executivo da Lacta visitou uma das unidades da Americanas, com a missão de vender 200 toneladas de ovos de Páscoa para as 54 lojas.

Pensando na otimização de espaço, a Lacta sugeriu a exposição dos produtos pendurados em estruturas erguidas em cima dos corredores. Foi assim que nasceram as famosas parreiras.

E neste ano, centenas de lojas da Americanas espalhadas por todo o Brasil começaram a ser decoradas com parreiras de chocolate logo após o Carnaval. Mais uma vez a Páscoa da Americanas será multicanal, levando comodidade e conveniência para os brasileiros: dá para comprar e receber como e onde quiser, diretamente nas lojas ou no site e app, com a opção de retirar na loja mais próxima.

TECNOLOGIA, UM CENÁRIO DE MICROEMPRESAS

Relatório Panorama B2B, realizado pela Cortex, sobre o segmento de Tecnologia da Informação registrou a abertura de 41.353 novos CNPJs em 2022 — 15.876 outros foram encerrados. Do total de novas companhias, 88% são microempresas. Ao todo, são 237 mil CNPJs, ficando em 13º lugar em relação aos 16 setores econômicos existentes no Brasil

Segunda maior economia do mundo, a China revelou domingo, 5, durante a 14ª Assembleia Popular Nacional (APN) em Beijing, que prevê uma melhor aplicação da inteligência artificial (IA) para servir o desenvolvimento socioeconômico. O ministro da Ciência e Tecnologia, Wang Zhigang, disse que a influência da IA não está apenas na tecnologia, mas também em outros campos. O comandante da pasta espera que a combinação de pesquisa científica, tecnologia, cenários de aplicação e necessidades do usuário possa fazer com que a IA contribua para o desenvolvimento socioeconômico e científico-tecnológico da China. O ministro encorajou as universidades, institutos e empresas envolvidas em pesquisa no tema a fazerem mais para a contribuição da China na comunidade internacional.

HACKERS FOCAM EM ENGANAR FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS

Segundo o relatório State of Phishing, da empresa especializada em cibersegurança e compliance Proofpoint, aproximadamente oito em cada 10 empresas brasileiras (78%) tiveram ao menos uma experiência de ataque de phishing por e-mail bem sucedido em 2022 — 23% sofreram perdas financeiras como resultado. O estudo mostrou que esses hackers ampliaram o uso de métodos de ataque menos familiares para se infiltrar em organizações globais. "Embora o phishing convencional continue bem-sucedido, muitos hackers migraram para técnicas como ataques por telefone e sites de phishing, que contornam a autenticação multifator", disse Rogério Morais, vice-presidente da Proofpoint para América Latina e Caribe. "Também observamos um aumento em ataques de phishing multitoque, que envolve conversas mais longas com alvos diferentes."

 | INFOGRÁFICO: FABIO X | FOTOS: ISTOCK | DIVULGAÇÃO

TWITTER PERDE (E MUITO) NOS RESULTADOS

O Twitter relatou uma queda de cerca de 40% em seus resultados em relação ao ano anterior, tanto na receita quanto nos ganhos ajustados para o mês de dezembro, segundo informações do Wall Street Journal. Os números podem ser explicados pelos vários anunciantes que cortaram seus gastos na plataforma de mídia social logo após Elon Musk assumir o comando da empresa, em 27 de outubro do ano passado, resultando em uma queda de 71% nas receitas com publicidade do Twitter em dezembro, conforme dados da empresa de pesquisa Standard Media.

"A CIÊNCIA NUNCA PODE RESOLVER UM PROBLEMA SEM LEVANTAR MAIS DEZ PROBLEMAS"

GEORGE BERNARD SHAW
DRAMATURGO E JORNALISTA IRLANDÊS, FAMOSO POR RECUSAR O NOBEL DE LITERATURA DE 1925
(1856 - 1950)

PAPO DIGITAL

A previsão do tempo não é só para quem quer evitar pegar uma chuva na cidade. A empresa Meteum.AI utiliza os dados de previsão meteorológica para aumentar o faturamento das empresas de agricultura, construção, logística e outros segmentos. Com a tecnologia chegando para as empresas brasileiras, confira as expectativas do negócio para o Brasil segundo o CEO da companhia, Alexander Ganshin.

Como a plataforma ajuda as empresas a aumentarem seu faturamento?

Com dados. A plataforma faz previsões específicas para as empresas, ajudando-as a entender como o clima afeta seu negócio.

Por que utilizar inteligência artificial (IA)?

A IA pode aprender com os erros dos modelos implementados, combinando dados diferentes coletados para reduzir as taxas de erros. Além disso, coletamos também dados de usuários voluntários sobre o clima local, o que ajuda no processo de aprendizagem da IA.

Como funciona o negócio para o B2C?

É uma plataforma de previsão do tempo com precisão para bairros e locais específicos, podendo ser utilizada para pessoas que fazem jardinagem, esportes aquáticos, entre outros. O faturamento é proveniente de anúncios e queremos testar um modelo de inscrição paga.

Qual a expectativa de crescimento do negócio com a vinda para o Brasil?

Com nossa solução, esperamos ser um dos principais players do segmento no País. Prevemos um crescimento de 30% no faturamento atual.

Como vocês abordam a computação quântica na previsão do tempo?

Enxergamos ainda como muito incipiente e ainda não implementamos para testes, mas estamos observando atentamente.

10 PERGUNTAS PARA

LUIZ DEMATTÊ
PRESIDENTE DA KORIN ALIMENTOS

Lara SANT'ANNA

A pandemia de Covid-19, a guerra entre Rússia e Ucrânia e as mudanças climáticas formaram uma "tempestade perfeita" na agricultura mundial. Como consequência, houve disruptura de cadeias produtivas, aumento de preços dos gêneros alimentícios e da fome no mundo. Segundo o CEO da Korin Alimentos, Luiz Demattê Filho, essa tempestade evidenciou os problemas no sistema de produção — e também algumas possíveis soluções. A Korin atua há 30 anos na agricultura e pecuária orgânica e natural, e tem o frango e os ovos como carros chefes de seu negócio. Para o presidente da companhia, houve avanços da indústria de orgânicos no País — mas, por outro lado, há necessidade de uma mudança global na produção do que comemos.

Quais são as limitações para trabalhar com um modelo de produção natural e orgânico?
As cadeias de produção não são plenas, elas não estão completas. Então, quando se faz um processo de diferenciação, muitas vezes se exige um nível de rastreabilidade e de segregação, que traz custos associados. Por exemplo, a Korin só trabalha com milho orgânico ou que não seja geneticamente modificado. Esse milho tem que ficar em um silo separado e muitas vezes tem espaço ocioso, o que custa.

Como lidar com os custos da cadeia de produção orgânica?
No contexto objetivo, pagamos mais caro. Mas a grande estratégia é a conscientização. É mostrar ao consumidor

"A AGRICULTURA DO MUNDO TODO ESTÁ FICANDO SOBRECARREGADA".

 | FOTO: CONTINENTAL FILMES

o quanto isso é importante. Não é a gente fazer algo só para dizer que é diferente, só para querer atingir o consumidor mais especializado, mas é porque essa diferenciação para nós é importante e é a razão pela qual nós existimos. Se a gente acredita que o mundo melhora, é porque a agricultura melhora. Nossa motivação é essa e a estratégia é a comunicação. Colocar isso para o consumidor e fazer com que um número cada vez maior de pessoas compreenda e dê suporte para que isso continue acontecendo, até chegar em um ponto que conseguimos ter escala que faça com que o processo flua de maneira mais adequada.

Como fica essa estratégia em um cenário no qual o valor dos alimentos está muito alto e a escolha do consumidor é motivada pelo que é possível comprar?
Existem coisas que são mais importantes e que a pessoa passa a perceber como fundamental. Questões como saúde, bem-estar, capacidade de trabalhar, e os alimentos impactam isso. Fico pensando que o recurso a pessoa dá um jeito. E apesar de tudo isso a produção está crescendo, os sistemas orgânicos de produção estão se desenvolvendo, tem aparecido mais empresas. Não é um crescimento explosivo, de fato os fatores econômicos estão gerando constrições nesse processo, mas tem acontecido.

Existem bons programas de incentivo para a produção orgânica e natural?
Não como nós gostaríamos. O Brasil tem um agronegócio gigantesco, que movimenta uma dinâmica muito forte e poderosa, então concentram mais incentivos. Mas as instituições vêm se esforçando. Eu diria que, apesar disso tudo, o Brasil tem um arcabouço legal interessante, que envolve os sistemas orgânicos de produção, uma legislação complexa e boa, copiada por outros países, ou referenciada em outros países. O sistema orgânico de produção no Brasil, não é só uma questão técnica, de manejo, de metodologia. Mas sempre teve uma preocupação social e ambiental muito importante.

Qual é o maior gargalo?
Falta principalmente na questão fiscal. Compramos milho orgânico, que sai do produtor mais caro, porque ele tem mais trabalho para produzir. Então, digamos que estou trazendo milho orgânico do Mato Grosso do Sul. Essa mesma saca de milho convencional vai custar R$ 60. O orgânico custa R$ 80, mas os dois pagam a mesma porcentagem de imposto, de 8,3%. O que gera um efeito dominó na cadeia tributária. Mas se eu tenho um imposto que a essência dele é a questão da circulação da mercadoria, por que o Estado não poderia entender que esse milho orgânico traz benefícios ambientais, então ao invés de cobrar 8,3%, eu coloco proporcionalmente uma redução disso, de forma que ele não fique prejudicado em relação ao convencional? Não estamos nem pedindo para ser melhor, mas pelo menos não ficar prejudicado. Isso é uma coisa que não acontece.

A mudança recente de governo traz alguma esperança de mudança em relação a isso?
Esperança é a última que morre (risos). Mas se a gente considerar que ao longo de muito tempo também era essa perspectiva e isso não aconteceu, por que agora vai acontecer? Não é a perspectiva do governo, é a perspectiva da sociedade que traz a mudança.

A recriação do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar tem algum efeito?
O MDA pode ter uma capacidade de absorver um pouco mais essas iniciativas, mas ele antes existia e não conseguia fazer isso. Então, se agora vai conseguir, é ótimo que o faça. A gente sempre tem essa perspectiva de que de fato aconteça, mas, por outro lado, tem a questão econômica. Se o governo, no final das contas, desempenhar bem economicamente, isso vai ajudar. Se ele não desempenhar bem, mesmo que ele tenha interesses em promover políticas mais favoráveis, isso não vai ser suficiente, porque o efeito econômico acaba tampando um pouco.

A pandemia aumentou o problema da fome e isso, no Brasil, que é um grande produtor de alimentos, é algo difícil de entender. Como a indústria deve agir para solucionar essa questão?
As indústrias em geral têm essa preocupação, mas os setores industriais foram induzidos a uma perspectiva de cadeias globais e todo mundo ficou dependente disso. A pandemia simplesmente mostrou que nós não podemos confiar nisso plenamente. Esse efeito da fome é um efeito muito pontual da disruptura das cadeias globais. Vivemos um cenário de uma tempestade perfeita. Começou uma pandemia, depois veio uma guerra, afetando países importantes nas questões de exportação de insumos agrícolas e de commodities.

O problema da cadeia de fornecimento está solucionado?
Não plenamente, tanto é que continua muito caro os grãos, e vai continuar caro. Na tempestade perfeita, além da pandemia e da guerra, tem o efeito ambiental, que tem gerado frustrações de safra em vários locais de maneira intercorrente no mundo todo. Tudo isso traz de fato uma inflação de alimentos importante. Eu acho que isso não vai ser resolvido com o fim da guerra, por exemplo. É algo mais sistêmico e tem a ver com o sistema de agricultura do mundo todo, que está ficando sobrecarregado. Estamos criando um caldeirão de problemas sanitários em animais, como a gripe aviária nos Estados Unidos e na Europa, a febre africana no suíno que afetou a China há dois, três anos de maneira dramática. Os alimentos estão sofrendo as consequências desse processo.

Como enxerga o futuro do setor?
No Brasil, por exemplo, temos a questão dos bioinsumos, de uma agricultura com uma base biológica mais poderosa. A Korin é pioneira nessa produção no País. Participei, enquanto presidente da Câmara Temática de Agricultura Orgânica, da elaboração de uma política pública, que tem recebido recursos através de fundos, como Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), e são importantes para o desenvolvimento de um ambiente institucional, produtivo e econômico na área de bioinsumos. Ainda não atingiu escala para ter visibilidade. Talvez leve mais cinco anos para ficar evidente e para que promova mudanças significativas no sistema de agricultura. S

Cobiça

POR CELSO **MASSON**

ROBUSTO E LUXUOSO
O SUV Song Plus segue o design em voga na categoria, oferece ótimo acabamento e muita tecnologia, sobretudo no sistema híbrido que o torna extremamente econômico

SONG PLUS, O HÍBRIDO QUE OFERECE O REQUINTE DOS ELÉTRICOS MAIS LUXUOSOS DA BYD

Por mais que a economia de combustível seja o grande apelo do Song Plus DM-i, modelo híbrido plug-in recém-lançado pela chinesa BYD no Brasil, o carro conquista quem procura tecnologia, design e conforto por um preço atrativo. Antes de detalhar esses atributos, cabe aqui relatar os dados oficiais de consumo aferidos pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). O BYD Song Plus DM-i cravou, no trânsito da cidade, 38,4 km/l e. A medição levou em conta a gasolina, em litros, e a eletricidade consumidas no trajeto urbano com as baterias carregadas pelo sistema plug-in — daí o resultado ser expresso em km/l e. Isso permite ao Song Plus rodar mais de 1 mil km com o tanque cheio. A economia se traduz também no preço final para o consumidor: R$ 269.990. É bem menos que os elétricos da marca, que vende o sedã HAN por R$ 539.990 e o SUV TAN por R$ 529.890. Mas nem o preço inferior faz do Song Plus um carro menos completo. Ele é espaçoso, confortável e tem um acabamento premium que o aproxima de modelos de montadoras europeias vendidos por aqui pelo dobro do preço ou mais. A menos para quem quer ostentar, a combinação de requinte e economia do Song Plus é bastante sensata.

BEBIDA

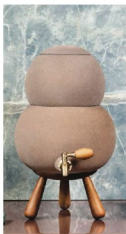
SELETA LEVA OURO PARA MINAS GERAIS

Estado brasileiro que ficou conhecido pela produção de ouro no período colonial, Minas Gerais está trazendo o minério de volta para o Brasil na forma de medalhas atribuídas a suas cachaças. A mais recente delas foi conquistada na competição Global Spirits Masters 2023, evento sediado em Londres desde 2008. A bebida contemplada na edição deste ano foi a Seleta Antônio Rodrigues. Produzida em edição limitada, a cachaça passa por envelhecimento de sete anos em barricas de carvalho francês, o que confere aroma adocicado, com notas de caramelo, e uma aparência dourada brilhante. Pode ser adquirida no site lojaseleta.com.br por R$ 339,90 (700ml).

FOTOS: RAFAEL MUNHOZ I RICHARD CHELES I MAIANA PERDOMO I DIVULGAÇÃO

DESIGN

BIOLOGIQUE CONECTA CASA E NATUREZA

Criado pela designer Alessandra Casagrande em parceria com o arquiteto Gelcy Pizzolo Torquato, o Estúdio Biologique nasceu em Criciúma (SC) no ano passado com a proposta de valorizar o chamado design biofílico, onde a natureza é a protagonista. Esse é o conceito do filtro de água que leva o nome da empresa e cujo design é inspirado nas ondas do mar e em bolhas de sabão. Segundo seus criadores, é uma evolução do filtro de barro que há mais de um século está presente em lares brasileiros. Fabricada em porcelana, a peça não mofa e nem deixa gosto na água. À venda apenas pela página da marca no Instagram por R$ 3.200.

IMÓVEL

SÃO PAULO TERÁ PRÉDIO ASSINADO POR **ELIE SAAB**

Nome de peso da alta-costura e CEO da grife que leva seu nome, Elie Saab foi escolhido pela incorporadora brasileira Lavvi para participar do projeto de um edifício de luxo na capital paulista, o Saffire Residences by Elie Saab. Para Sandra Attié, CFO da Lavvi, o empreendimento irá oferecer "uma experiência de moradia incomparável, inspirada no conceito e elegância da marca, seu estilo e design excepcionais". O empreendimento ocupará uma área de 7,5 mil m^2 e terá 52 unidades de 360 m^2 a 862 m^2, caso da cobertura. O preço das unidades não foi divulgado, mas o valor geral de venda (VGV) é estimado em R$ 900 milhões.

IATE

MAIS ESPAÇO E LUXO EM ALTO MAR

Medindo 41 pés (12,6 metros) de comprimento, a Triton 410 HT será oficialmente apresentada pelo estaleiro Way Brasil no Rio Boat Show, a partir de 29 de abril. Mesmo antes do lançamento, já foi adquirida por três compradores, sendo um dos Estados Unidos. Ao custo de R$ 1,7 milhão, o modelo comporta até 14 pessoas durante o dia e cinco para pernoite. Segue a tendência de grandes espaços de lazer com a amplitude da praça de popa, o já tradicional espaço gourmet e uma plataforma submergível para o banho de mar com mais segurança. Para Allan Cechelero, diretor de marketing da Triton Yachts, o modelo chega para ocupar uma lacuna no portfólio da empresa, que já oferece modelos de 38" e 47". *(Lara Sant'Anna).*

TURISMO

CABANAS NA MATA E GASTRONOMIA ARGENTINA

Nido Glamping é o nome de um empreendimento turístico que será inaugurado no próximo dia 15 em São Bento do Sapucaí (SP), com a proposta de oferecer uma experiência única na Serra da Mantiqueira, com acomodação em estruturas geodésicas para casais que buscam conciliar aventura, conforto e boa gastronomia. A ideia nasceu do casal Ramiro Luege (argentino) e Leticia Medice (brasileira). Segundo ela, "os espaços foram projetados para garantir a melhor experiência em meio à natureza", com detalhes da hotelaria de alto padrão, caso da banheira vitoriana e dos lençóis de 1.200 fios. Nido é ninho em espanhol. Não por acaso as cabanas estão na altura das copas das árvores e receberam nomes de uma cidade ou região argentina: Bariloche, Mendoza, Tierra del Fuego e Ushuaia. Além das carnes preparadas na parrilla argentina, os hóspedes podem se abastecer em um empório que oferece produtos de origem argentina e itens regionais da Mantiqueira. Em um terreno de 20 mil m^2, o espaço também é destinado a eventos corporativos. As diárias até maio custam R$ 1.200 (dias de semana) e R$ 1.600 (fim de semana). Informações e reservas pelo WhatsApp: +55 11 99529-8999.

ESTRELA DO LITORAL
O Harmony Ocean Front, em Balneário Camboriú, tem apartamentos de 410 m^2 e preço médio de R$ 9 milhões

AS TRÊS CATARINENSES

Sob o comando de Suzana Russi, construtora familiar ergue mansões suspensas de R$ 10 milhões em Itajaí, Balneário Camboriú e Itapema

Angelo VEROTTI

A vida pessoal e profissional de Suzana de Fátima Russi Chiamenti mudou radicalmente durante o Carnaval de 2018. Cinco dias após a morte repentina do pai, João Amadeu Russi, cujas iniciais e sobrenome identificam a construtora e incorporadora catarinense J. A. Russi, a empresária se viu desafiada a assumir o cargo de presidente. Ela tinha 32 anos. Apesar de àquela altura já ter vivenciado diversas funções no dia a dia dos negócios da família, o que incluía um centro comercial, a nova função era uma responsabilidade e tanto. Em cinco anos à frente das operações, a advogada ajudou a fazer da construtora uma referência em empreendimentos de luxo nas praias de Balneário Camboriú, Itapema, onde a empresa está sediada, e Itajaí, todas no litoral norte de Santa Catarina.

Suzana não está sozinha na empreitada. Divide as responsabilidades nos negócios com a irmã e vice-presidente, Joana Russi Reis, 35 anos, e com a

 | FOTOS: DIVULGAÇÃO

mãe, Rose Russi, 63, sócia-fundadora e membro do conselho. A estratégia, nos resultados, se mostra mais do que acertada. No período, a receita líquida da construtora cresceu mais de 20% ao ano. O Valor Geral de Vendas (VGV) saltou mais de 400%, de R$ 65 milhões para R$ 360 milhões. O resultado se deve em grande parte à comercialização de quatro empreendimentos: Sint Marteen, Royal Tower e Mueller Ocean Club, em Balneário Camboriú, e Bay House, em Itajaí. Atualmente, a empresa tem oito projetos em fase final de aprovação. "O VGV total desses produtos é de quase R$ 2 bilhões", disse a empresária. O montante equivale ao VGV do landbank da companhia, composto por 11 terrenos.

O êxito da família Russi no setor se deve ao talento de mãe e filhas para o negócio e também ao crescimento da procura por imóveis, especialmente de alto padrão, desde o início da pandemia. Dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) indicam que o setor apresentou alta de 17,7%, ante 8,2% da economia nacional nos últimos dois anos. Para 2023, as projeções continuam na casa dos dois dígitos. Em Santa Catarina, o valor do metro quadrado subiu quase 50% desde que a crise sanitária passou a ditar novos hábitos no País.

A construtora, fundada 1989, entregou 32 empreendimentos, mas a grande guinada ocorreu em 2012 com lançamento do Splendour of the Sea, um residencial resort com mais de 6 mil m² de área de lazer e amplo jardim entre torres, em Itapema. O conceito do empreendimento foi inspirado no transatlântico de mesmo nome. "O meu pai fez uma viagem no navio e ficou encantado. Tinha toda uma vida dentro da embarcação: loja, diversão, entretenimento. Ele pegou tudo isso e juntou em um terreno", disse Suzana.

OPEN MALL Atualmente, a CEO da Russi foca suas atenções em dois lançamentos. O Sunny Cost, em Itapema, com apartamentos entre 220 m² e 510 m² e preço médio de R$ 7 milhões; e o Harmony Ocean Front, em Balneário Camboriú, com unidades de 200 m² a 410 m² e preço médio de R$ 9 milhões. Dependendo do andar escolhido o preço do imóvel pode superar R$ 10 milhões. Os projetos da J. A. Russi envolvem ainda empreendimentos para locação comercial. A construtora finaliza a aprovação do Garden Open Mall, em Itapema, que foca o desenvolvimento do destino. Com investimento de R$ 15 milhões, a estimativa é que seja inaugurado em 2024. "Será um dos primeiros shoppings a céu aberto da região", disse Suzana. "Será uma novidade com esse conceito de tudo em um só lugar, entretenimento, lazer, experiência."

A diversificação é uma espécie de resposta do trio Russi à concorrência. Quando o pai morreu, Suzana, a mãe e a irmã receberam propostas para venda dos projetos e do landbank. "Aquilo serviu como combustível, não no sentido de mostrarmos que somos capazes, mas até para quebrarmos alguns paradigmas", afirmou. E, ao que tudo indica, as três se mostram preparadas para os desafios futuros. "Prevemos um 2023 de estabilização, um momento para consolidar os resultados das últimas temporadas." S

S QUE ELEVAM O LUXO

FAMÍLIA UNIDA
Suzana (centro) divide as decisões com a mãe, Rose (à esquerda) e a irmã Joana, que é vice-presidente da empresa. Além de residenciais como Sunny Cost, o trio lançará um shopping center a céu aberto

Lugano leva Gramado para o Brasil todo

Depois de abrir loja no Corcovado e flagship na Avenida Paulista, a marca de chocolates planeja chegar a 300 franquias ainda este ano

Celso MASSON

Uma cidade suíça na divisa com a Itália inspirou a criação de uma empresa dedicada a confeccionar chocolates finos na turística Gramado (RS). Apesar do nome, a Lugano usa matéria-prima 100% brasileira, com cacau produzido no Pará, plantado à sombra das árvores da Floresta Amazônica, onde a menor incidência de sol resulta em um fruto de alta qualidade. Fundada em 1976, a empresa foi comprada por Ronaldo Schwingel em 1985. Ele empregou na fábrica seu genro, Enor Francisco Terres da Luz, que ficaria conhecido como Chico da Lugano. No início eram apenas três funcionários — incluindo a filha do dono, Rosmari. Agora, ao lado dos filhos e de uma equipe com experiência em grandes redes varejistas, a meta é espalhar os sabores de Gramado por todo o Brasil em uma rede de franquias. A expectativa é abrir 300 lojas até o fim deste ano.

A abertura de franquias teve início em 2018 e vem puxando os números da Lugano para cima. A produção atual supera 70 toneladas de chocolate premium por mês e o faturamento passou de R$ 100 milhões em 2022, contra R$ 80 milhões no ano anterior, quando a marca passou a exportar para os Estados Unidos.

LE CHEF Para que a estratégia de expansão decole, o primeiro passo foi a flagship em São Paulo. Inaugurada no ano passado na Avenida Paulista, ela funciona como vitrine dos produtos que a Lugano oferece. Há vinhos de rótulo próprio, cafeteria, itens para presentear e até produção de chocolates personalizados no espaço Le Chef. Segundo o diretor de marketing e operações da Lugano, Jonas Esteves, a loja apresenta a diversidade de produtos da marca de um jeito inovador, "oferecendo uma experiência tão agradável que a compra ganha outra motivação". Do mobiliário ao cardápio, o espaço emula a experiência de quem visita a Lugano em Gramado, onde funcionam cinco unidades da rede e um parque temático está nos planos. Ele será baseado no Luguito, personagem que se tornou símbolo da empresa.

O plano de crescimento tem priorizado destinos turísticos, caso de Campos do Jordão (SP), do Beach Park de Fortaleza (CE) e de Porto de Galinhas (PE). Além das lojas próprias e franquias, há um modelo menor, de quiosques, cuja primeira unidade foi aberta em Maringá (PR). No final de fevereiro, um segundo quiosque passou a atender os passageiros do aeroporto internacional de Viracopos, em Campinas (SP). A expectativa é chegar a 100 pontos nesse formato ainda em 2023.

EXPANSÃO
Acima, Enor Francisco Luz, mais conhecido como Chico da Lugano, com o Luguito. Ao lado, a loja no Corcovado. Abaixo, vinho de rótulo próprio e os chocolates finos: 70 toneladas por mês e exportação para os EUA

 FOTOS: RAUL FONSECA I DIVULGAÇÃO

VENDAS DE VEÍCULOS CRESCEM 11%

As vendas de veículos cresceram 11% em fevereiro ante janeiro, mostram dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) na segunda-feira (6). De acordo com a entidade, as vendas foram de 6,5 mil por dia em janeiro para 7,2 mil unidades por dia em fevereiro. Dentro dessa estatística estão as vendas de veículos elétricos, que cresceram 45% na comparação de janeiro e fevereiro de 2022 com o mesmo período do ano passado. Para o presidente da Anfavea, Márcio de Lima Leite, a associação vem se esforçando para o setor aumentar a produção desses veículos. "Vemos a possibilidade de atrair o desenvolvimento de fornecedores ligados a essa nova tecnologia."

FUNDOS TÊM R$ 28,6 BILHÕES DE RESGATES EM FEVEREIRO

Os fundos de0 investimentos registraram R$ 28,6 bilhões de resgates em fevereiro de 2023, revelam dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) na quarta-feira (8). Para o vice-presidente da entidade, Pedro Rudge, as incertezas macroeconômicas são um dos motivos para a continuação dos resgates. "A taxa de juros e as indefinições fiscais têm comprometido as alocações de recursos na indústria de fundos", disse o vice-presidente da Anbima. O resultado foi impactado pelo resgate líquido de R$ 15 bilhões dos multimercados e de R$ 6,2 bilhões dos fundos de ações. Os fundos de renda fixa tiveram saldo negativo de R$ 7,5 bilhões. Já os fundos negociados em Bolsa (ETFs) tiveram o melhor resultado, com R$ 1,4 bilhão em captação. Em seguida, estão os fundos de investimento em participações (FIPs) e os fundos de investimento em direitos creditórios(FIDCs), que registraram aportes líquidos de R$ 466 milhões e de R$ 378 milhões, respectivamente.

Fonte: Anbima

CAPTAÇÃO EM DEBÊNTURES CAI 64,5%

As captações em títulos de dívida corporativa (debêntures) recuaram 64,5% em fevereiro de 2023, na comparação com o mesmo período do ano passado. Foram R$ 6,6 bilhões emitidos a partir de 19 operações em fevereiro. O volume é cerca de um terço do de janeiro (R$ 18,7 bilhões). Um dos motivos para a redução foi a crise da Americanas, que causou receio dos investidores com o mercado de crédito privado. De modo geral, as ofertas das companhias brasileiras no mercado de capitais somaram R$ 13,04 bilhões em fevereiro, queda de 73,2% no comparativo anual. Até o fim de fevereiro, 21 operações estavam em andamento, com volume estimado de R$ 14 bilhões. Outras 16 se encontravam em análise, com cerca de R$ 5,2 bilhões previstos.

Aumento da inflação tende a ser o maior vilão do varejo alimentício. Mas há companhia que está imune a isso

Bruno ANDRADE

TEMPESTADE NOS SUPERMERCADOS

As companhias do setor de varejo alimentício entregaram resultados não tão agradáveis no quarto trimestre de 2022 em meio a uma tempestade macroeconômica. O Assaí viu seu lucro cair 23%, para R$ 406 milhões, enquanto o Carrefour teve queda de 28,2% no resultado, para R$ 550 milhões. O pior ficou com o Pão de Açúcar, empresa que registrou prejuízo de R$ 1,1 bilhão depois de um lucro de R$ 777 milhões no quarto trimestre de 2021.

Para a analista da XP Investimentos Daniella Eiger, os lucros de Assaí e Carrefour foram impactados pelo crescimento das respectivas dívidas em meio ao aumento das taxas de juros. "O Assaí comprou 71 lojas do Extra por R$ 5,2 bilhões. Já o Carrefour vem passando por dificuldades para incorporar o BIG", disse. "Com o crescimento da dívida em meio aos juros em um patamar elevado, o resultado final dessas duas empresas ficou comprometido." Por isso, a analista acredita que a melhor forma de analisar essas empresas é ver o comportamento do Ebitda. O Ebitda ajustado do Assaí cresceu 28,6%, para R$ 1,17 bilhão. Já o Ebitda do Carrefour registrou melhora de 12,4%, para R$ 1,97 bilhão. "Se o investidor for por esse ângulo, vai perceber que essas duas companhias tiveram crescimento acima da inflação", afirmou Daniella.

Por outro lado, o Pão de Açúcar foi a grande decepção do mercado. Para os analistas do BTG Pactual, o resultado foi fraco após a empresa ser pressionada negativamente por itens não recorrentes. "Foram perdas de R$ 285 milhões em contingências, R$ 309 milhões em provisões trabalhistas, R$ 161 milhões da reforma tributária colombiana e R$ 288 milhões com um parecer desfavorável do Supremo Tribunal Federal [STF]", disseram Luiz

 ILUSTRAÇÃO: FABIO X

Guanais e sua equipe, em relatório ao mercado. Segundo os analistas, o investidor deve ter em mente que a inflação é uma das maiores ameaças do segmento. Por isso, o BTG deixa claro que o Pão de Açúcar é a empresa do setor que oferece os maiores riscos. "O fato de a companhia ter 46% de suas vendas focadas na alta renda deve continuar pressionando a empresa por causa da alta da inflação", afirmaram Guanais e sua equipe.

Para quem tem apetite ao risco, porém, o papel pode ser tentador. A equipe do BTG calcula um preço-alvo de R$ 39 por ação, alta de 168% na comparação com o fechamento de segunda-feira (6). A XP não compartilha da mesma visão e acredita que o prejuízo bilionário da empresa é uma excelente dica para o investidor.

ATACAREJOS Já com o Carrefour o tom é mais neutro. Para Daniella Eiger, da XP, mesmo que a empresa tenha apresentado crescimento no Ebitda, a inflação deve continuar pressionando a empresa, principalmente nas lojas que funcionam como hipermercados. "Esse modelo perde clientes para o atacarejo do Assaí, que oferece produtos mais baratos para os clientes", disse. O preço-alvo da XP é de R$ 20 e o do BTG é de R$ 21, altas potenciais de 54,2% e 62%, respectivamente.

Por fim, com o Assaí, o otimismo é grande. Segundo Daniella Eiger, da XP, a ação do varejista é a melhor do setor para se proteger dessa forte tempestade que aparece no radar das empresas. "Preferimos o formato de atacarejo por causa das questões macroeconômicas e o Assaí é o único que está exposto 100% a esse formato, sendo um ativo resistente às crises macroeconômicas", disse Daniella. O BTG tem preço-alvo de R$ 25 e a XP de R$ 27 por ação, altas potenciais de 41,6% e 53%, respectivamente. $

PAPÉIS AVULSOS

RESULTADO DA **GOL** DECOLA NO QUARTO TRIMESTRE

A Gol teve lucro líquido de R$ 230,9 milhões no quarto trimestre de 2022, mostra documento divulgado pela companhia na quarta-feira (8).
A cifra é uma reversão do prejuízo de R$ 2,8 bilhões no mesmo ciclo de 2021. O resultado ficou acima do consenso reunido pela Refinitiv, que esperava um prejuízo líquido de R$ 484,75 milhões. O Ebitda recorrente ficou em R$ 1,16 bilhão, crescimento de 370%.
A receita operacional líquida alcançou patamares recordes após somar R$ 4,7 bilhões, uma melhora de 61,7%. A margem líquida ficou em 4,9%, uma forte melhora em relação à margem líquida negativa de 96,1% dos últimos três meses de 2021. O indicador de passageiros pagantes transportados (RPK) cresceu 25,1%. A taxa de ocupação por voo ficou em 80,1%, queda de 2,5 pontos percentuais. Para o especialista da Valor Investimentos Paulo Luives, o resultado foi bem recebido pelo mercado. "O crescimento da rentabilidade medido pelo RPK foi visto como algo muito interessante para a empresa", disse. Segundo ele, o fato de a companhia também ter conseguido negociar sua dívida, que está em R$ 23,1 bilhões (valor bruto) no quarto trimestre de 2022, foi outro fato positivo para a empresa. "Estamos mais otimistas com a companhia", afirmou.

INDICADORES ECONÔMICOS

PIB CRESCIMENTO (FONTE: IBGE EBANCO CENTRAL)	4º TRI/22	3º TRI/22	2º TRI/22	1º TRI/22	2021
PIB (DESSAZ.)	-0,3%	0,2%	0,8%	1,4%	5,0%
PIB EM US$ BILHÕES *	1.919,9	1.837,3	1.783,7	1.698,9	1.648,8
ATIVIDADE **	**DEZ/22**	**NOV/22**	**OUT/22**	**SET/22**	**NO ANO**
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (IBGE)	0,0%	-0,1%	0,3%	-0,7%	-0,7%
VOLUME DE VENDAS NO VAREJO RESTRITO (IBGE)	0,4%	1,4%	2,7%	3,2%	1,0%
TAXA DE DESEMPREGO - PNAD CONTÍNUA (IBGE)	7,9%	8,1%	8,3%	8,7%	9,7%
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (CNI) - DESSAZ.	79,4%	80,0%	79,8%	80,1%	80,4%
INADIMPLÊNCIA ***	**DEZ/22**	**NOV/22**	**OUT/22**	**SET/22**	**MÉDIA EM 2022**
PESSOA FÍSICA ATÉ 90 DIAS	4,5%	4,2%	4,5%	4,3%	4,5%
PESSOA F. ACIMA DE 90 DIAS	6,1%	5,9%	5,8%	5,8%	6,1%
PESSOA JURÍDICA ATÉ 90 DIAS	2,4%	1,9%	1,9%	1,8%	2,4%
PESSOA J. ACIMA DE 90 DIAS	2,3%	2,1%	2,1%	2,0%	2,3%

CONTAS PÚBLICAS (% PIB)* (A)	JAN/23 A FEV/22	DEZ/22 A JAN/22	NOV/22 A DEZ/21	OUT/22 A NOV/21	SET/22 A OUT/21
RESULTADO NOMINAL	-5,02%	-4,68%	-4,54%	-4,12%	-4,26%
RESULTADO PRIMÁRIO	1,24%	1,28%	1,41%	1,78%	1,88%
	JAN/23	**DEZ/22**	**NOV/22**	**2021**	**2020**
DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL	73,12%	73,42%	74,53%	78,29%	86,94%
DÍVIDA BRUTA INTERNA	64,09%	64,22%	65,29%	67,41%	77,58%
DÍVIDA BRUTA EXTERNA	9,03%	9,19%	9,24%	10,88%	11,01%
CONTAS EXTERNAS (US$ MILHÕES)	**FEV/23**	**JAN/23**	**DEZ/22**	**NOV/22**	**NO ANO**
INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO	-	6.877	5.570	8.338	6.877
EXPORTAÇÕES	20.560	23.030	26.342	27.652	43.589
IMPORTAÇÕES	17.723	20.420	21.809	21.452	38.143
SALDO COMERCIAL	2.837	2.610	4.533	6.200	5.446
SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES	-	-8.791	-11.117	-585	-8.791
RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	-	331.122	324.703	331.505	331.122
DÍVIDA EXTERNA TOTAL	-	321.573	319.634	318.682	321.573

** Acumulado nos últimos 12 meses; * Acumulado nos últimos 12 meses; ** Em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto utilização de capacidade instalada e taxa de desemprego; *** Em proporção do volume de crédito concedido. - Recursos Livres (a) Superávit = (-) e Déficit = (+), conforme notas econômicas do BACEN*

DESEMPENHO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE

MELHOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Seguros e Previdência	-2,23	47,09
Saneamento	-3,16	18,12
Industrial	3,41	15,02
Serviço de Locação	-5,90	7,80
Serviço Financeiro	-7,47	3,26

PIOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Saúde	-14,70	-26,76
Açúcar e Álcool	-2,09	-33,89
Educação	-14,78	-34,18
Têxtil	-8,34	-35,66
Químico	-5,92	-39,46

Fonte: Austin Rating de 27/fev/2023

PRINCIPAIS ÍNDICES

INFLAÇÃO	FEV/23	JAN/23	DEZ/22	NO ANO	12 MESES
IPC - FIPE	0,43%	0,63%	0,54%	1,06%	6,70%
IGP-M (FGV)	-0,06%	0,21%	0,45%	0,15%	1,86%
IGP-DI (FGV)	0,04%	0,06%	0,31%	0,09%	1,53%
IPCA (IBGE)	-	0,53%	0,62%	0,53%	5,77%
IPCA - NÚCLEO MM SUAVIZADO	-	0,49%	0,49%	0,49%	8,74%
JUROS/APLICAÇÃO (EM %)	**FEV/23**	**JAN/23**	**DEZ/22**	**NO ANO**	**12 MESES**
CDI	0,92%	1,07%	1,12%	2,05%	13,01%
TLP	0,49%	0,48%	0,47%	0,98%	5,65%
POUPANÇA	0,58%	0,71%	0,71%	1,30%	8,15%
TJLP	0,59%	0,59%	0,58%	1,19%	6,99%
CDB/RDB - TAXA MÉDIA PREFIXADA	0,80%	1,03%	0,95%	1,81%	12,16%

CÂMBIO/PETRÓLEO	27/02/2023	NO MÊS	NO ANO	12 MESES
REAIS/US$ (COMERCIAL VENDA)	5,197	-0,21%	-0,40%	2,75%
US$/EURO	1,068	0,69%	0,07%	-1,82%
IENE/US$	135,96	-0,18%	3,11%	17,82%
PETRÓLEO À VISTA BRENT (US$/BARRIL)	86,26	2,83%	0,41%	-29,99%
MERCADOS FUTUROS 06/03/2023	**ABR/23**	**JUN/23**	**AGO/23**	**OUT/23**
CÂMBIO (R$/US$)	5,202	5,256	5,310	5,363
	ABR/23	**JUN/23**	**AGO/23**	**OUT/23**
DI DE 1 DIA (% A.A.)	13,65	13,63	13,58	13,47
	ABR/23	**JUN/23**	**AGO/23**	**OUT/23**
IBOVESPA (PONTOS)	106.074	108.044	110.164	112.183
	MAR/23	**MAI/23**	**JUL/23**	**SET/23**
CAFÉ ARÁBICA (60KG - ICF)	222,15	230,50	222,30	221,00

JUROS FUTUROS

06/03/2023

VAR. FORM. BRUTA CAPITAL FIXO (IBGE)

RISCO-PAÍS

SALDO LÍQ. DEPÓSITOS POUPANÇA (BACEN)

AS 10 MAIS NEGOCIADAS DO IBOVESPA

Ação	Cotação (R$)	*% mês	% ano	% 12 M	% Índice
Vale ON	86,15	1,0	-3,1	-7,4	15,837
Itaú Unibanco PN	24,76	-2,6	-0,8	4,4	6,438
Petrobras PN	25,96	2,9	6,0	29,7	6,420
Petrobras ON	29,41	2,3	4,9	29,7	5,550
Bradesco PN	13,29	1,8	-8,4	-21,8	3,710
B3 ON	10,96	3,9	-16,3	-21,0	3,503
Eletrobras ON	33,00	-3,8	-21,7	-3,1	3,344
AmBev ON	13,50	0,8	-7,0	2,0	3,207
Brasil ON	38,71	-3,9	13,7	27,5	2,978
Weg ON	39,43	0,7	3,0	27,2	2,816

Fonte: Economatica *06/03/2023

BOLSAS NO MUNDO

06/03/2023			COTAÇÃO (MOEDA LOCAL)			VARIAÇÃO (US$)	
Mercado	Índice	Pontos	mês	ano	12 meses	mês	ano
Brasil	Ibovespa	104.700	-0,22%	-4,59%	-6,18%	-0,43%	-4,97%
Brasil	IBrX 100	44.451	-0,17%	-4,50%	-7,66%	-0,38%	-4,88%
EUA	Dow Jones	33.431	2,38%	0,86%	2,38%	2,38%	0,86%
EUA	Nasdaq	11.676	1,92%	11,55%	-9,00%	1,92%	11,55%
Japão	Nikkei 225	28.238	2,89%	8,21%	11,96%	2,70%	11,58%
China	Shanghai	3.323	1,32%	7,56%	-1,49%	1,26%	8,03%
Alemanha	DAX 30	15.654	1,88%	12,42%	21,96%	2,58%	12,50%
França	CAC 40	7.373	1,45%	13,89%	23,25%	2,15%	13,97%
Reino Unido	FTSE 100	7.930	0,68%	6,42%	13,94%	0,01%	6,38%

Fonte: Austin Rating

RENTABILIDADE DOS TÍTULOS PÚBLICOS (%)

*06/mar/23 (inclui JS = Juros Semestrais)

TÍTULO	VENC.	INDEXADOR	Últim. 30 dias	ano *	12 MESES
Tesouro Selic 2024	01/09/2024	Selic	0,91%	2,30%	13,18%
Tesouro Prefixado (JS) 25	01/01/2025	Prefixado	1,25%	2,20%	9,72%
Tesouro IPCA+ (JS) 24	15/08/2024	IPCA	1,69%	3,26%	10,94%
Tesouro IGPM+ (JS) 31	01/01/2031	IGP-M	0,73%	0,28%	4,66%
Tesouro Prefixado 24	01/07/2024	Prefixado	1,31%	2,30%	10,58%

VEDETES DA SEMANA*

Ação	Setor	%
C&A MODAS	Varejo	42,36
AZUL	Transporte	35,00
MUNDIAL	Industrial	26,59
HERCULES	Industrial	15,27
INFRACOMM	Serv. Esp.	14,58

MICOS DA SEMANA*

Ação	Setor	%
DASA	Saúde	-13,16
HAGA S/A	Construção	-14,22
3R PETROLEUM	Petróleo e Gás	-15,82
WDC NETWORKS	Serv. Esp.	-20,00
HAPVIDA	Saúde	-40,22

Fonte: Austin Rating *27/02 a 17/02

TERMÔMETRO DO MERCADO

O IBOVESPA EM UM ANO *	PONTOS
Ibovespa	104.932
Mínima	95.267
Máxima	121.628

Fonte: Economatica *28/02/2023

IBOVESPA

em milhares de pontos

*Até 06/03/2023

OS DADOS ECONÔMICOS MAIS RECENTES CHEGARAM MAIS FORTES DO QUE O ESPERADO, O QUE SUGERE QUE O NÍVEL FINAL DOS JUROS DEVE SER MAIS ALTO DO QUE O PREVISTO ANTERIORMENTE

JEROME POWELL
presidente do Federal Reserve (Fed) em uma audiência perante o Comitê Bancário do Senado dos EUA

+ 68,3%

Foi a alta acumulada das ações da Azul entre os dias 1 e 7 de março. Segundo o especialista em investimentos e sócio da GT CAPITAL Marcelo Citadin, a alta aconteceu após a empresa conseguir renegociar 90% de sua dívida de leasing de aviões. Em setembro de 2022, o valor desses débitos nos 12 meses seguintes era de R$ 3,8 bilhões.

US$

US$ 68,3 bilhões foi o déficit da balança comercial dos EUA em janeiro de 2023. O número foi 1,6% superior ao déficit de US$ 67,4 bilhões de dezembro. Segundo o Bureau of Economic Analysis (BEA), as exportações chegaram a US$ 257,5 bilhões em janeiro, alta de 3,4%. Enquanto as importações subiram 3,0%, a US$ 325,8 bilhões.

– 40,3%

Foi a queda das ações da Hapvida entre os dias 1 e 7 de março. De acordo com o sócio da Ação Brasil Investimentos Idean Alves, o valor das ações derreteram do mercado após divulgar um resultado financeiro nada animador. "O alto índice de sinistralidade médica (MLR) e a complexa estrutura de holding com a Notredame, que poderia prejudicar o fluxo de capital que a empresa precisa para se reerguer".

R$

R$ 1,2 bilhão foi o valor que o Santander Brasil arrecadou após vender 40% do capital social da Webmotors para a Carsales. A companhia foi avaliada em R$ 3,1 bilhões. Após a conclusão da transação, a Santander Corretora terá 30% da Webmotors e a Carsales deve ficar com 70% da participação acionária da empresa adquirida.

CRIPTOS

O Mercado Bitcoin teve sua tentativa de apelação negada na Justiça na última segunda-feira (6). A corretora do mundo cripto está travando uma batalha judicial contra Luiz Dorley Fioravante. O cliente alega que perdeu acesso aos seus fundos na plataforma por causa de um golpe aplicado por terceiros. Sendo assim, Fioravante entrou na Justiça para buscar uma indenização da corretora. De acordo com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, a reparação por danos materiais foi estipulada em pouco mais de R$ 76,7 mil, conforme determinou o juiz Alexandre Zanetti Stauber, da 4ª Vara Cível da Comarca de Santo André. Ainda segundo o magistrado não cabe atribuir a responsabilidade à própria vítima.

PALAVRA DO GESTOR

FABRÍCIO GONÇALVEZ, CEO DA BOX ASSET MANAGEMENT

Quais são os seus fundos e no que eles investem?

O Box Asset Fia é o nosso fundo long biased, através dele compramos ações de bancos, commodities e demais empresas da velha economia. No momento de tendência de baixa no mercado, defendemos a carteira reduzindo nossa exposição ou aumentando a parcela vendida, gerando assim lucros aos clientes. Além do Box Asset FIA, trabalhamos com carteiras administradas e remessa de câmbio ao exterior.

O Tesouro IPCA+ 2045 bateu novo recorde de juros reais após ficar em 6,58% ao ano. Por que isso aconteceu? Por que os juros reais estão altos?

O Brasil sofre com incerteza fiscal em 2023, isso eleva a expectativa de mais inflação para o País e acaba obrigando o Banco Central a subir os juros. Além disso há receios de uma possível recessão nos Estados Unidos, fazendo com que o câmbio se mantenha acima dos R$ 5 por dólar.

QUEM É E O QUE FAZ

Formou-se em ciências contábeis pela Universidade Federal de Goiás

Gonçalvez atua no mercado financeiro há mais de 17 anos

Ele produz conteúdo para internet sobre como manter consistência no Day Trade

Você acredita que os juros reais devem continuar nesse mesmo patamar? Até quando isso vai durar?

Sim. Na medida que os Estados Unidos e as demais economias desenvolvidas sobem seus juros, há uma desaceleração econômica nesses países e isso afeta o Brasil, pois o real vai desvalorizando e gerando pressão inflacionária. Se a taxa básica de juros da economia (Selic) atingiu o seu pico em 13,75% ao ano com juros reais de 7,38%, sugere-se historicamente que a taxa passa a cair após seis meses do seu pico, por isso acredito no segundo semestre de 2023.

Quais são os melhores títulos da renda fixa do momento?

Vejo algumas debêntures como excelente rentabilidade, como a Weclix Telecom, que paga IPCA + 9,56% ao ano, a Anemus Wind Holding (IPCA + 9,21%), Concessão Metroviária do Rio (IPCA + 9,18%). Mas há vários outros títulos e CDBs oferecendo rentabilidade acima de 110% do CDI.

NOTAS

B3 RECEBE AVAL DA CVM PARA FUNDO DE VENTURE

A B3 — Brasil Bolsa Balcão — recebeu autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a autarquia que fiscaliza o mercado de capitais brasileiro, para a constituição do investimento no L4 Venture Builder. O fundo, com capital de R$ 600 milhões é destinado a investimentos no ecossistema de inovação em empreendedorismo. Alguns dos setores com potencial de investimentos do fundo são: mercado de carbono, energia, soluções para fintechs, neobanks, crowdfunding e pagamentos.

NUBANK LANÇA NUCOIN, A CRIPTO DA FIDELIDADE

O Nubank lançou Nucoin, criptomoeda gratuita que recompensa o engajamento dos usuários por meio de programa de fidelidade. O programa será oferecido gradualmente para os 70 milhões de clientes do Nubank no Brasil. A criptomoeda vai funcionar como um cashback, pois o cliente receberá um valor fixo de Nucoins para cada real gasto com os cartões do Nubank. O valor proporcional de cada real para cada Nucoin não foi revelado. A companhia vai realizar sorteio de até R$ 1 milhão nos seis primeiros meses de lançamento da cripto.

BANCO CENTRAL LIBERA PAGAMENTOS VIA WHATSAPP

O Banco Central liberou a operação da plataforma de pagamentos para empresas no WhatsApp. O pagamento no WhatsApp utiliza o Visa Token Service, tecnologia que substitui os dados da credencial por um identificador digital único (um token) que pode ser usado para fazer pagamentos sem expor informações sensíveis de uma conta. Desde dezembro de 2022, a Visa oferece produto semelhante para pessoas físicas por meio da Caixa Econômica Federal. As duas instituições financeiras são pioneiras em oferecer o serviço de pagamentos pelo WhatsApp no País.

ARTIGO

POR **EDSON ROSSI***

VEM RECESSÃO POR AÍ (MAS NÃO AQUI)

E enquanto ela não chegar o juro vai subir, subir e subir

Não se desespere. A situação descrita no título e subtítulo deste artigo reflete o mercado americano. Com inflação resiliente, mercado de trabalho aquecido e banco central independente, o recado é claro. Juro vai subir até a recessão bater à porta — segurar o emprego, derrubar preços e somente então o Federal Funds Rate dará refresco. Coisa para 2024. Se na cartilha de Jerome Powell é assim, por que na nossa cartilha tem de ser diferente? É hora de juro cair? Há argumentos para os dois lados. Temos semelhanças: nossos preços continuam resilientes, em especial o que pega na hora de comer e se locomover, e nosso desemprego recuou fortemente. Mas temos diferenças: em especial nosso crescimento. E temos um terceiro ingrediente (decisivo) que é uma suposta semelhança: a capacidade de endividamento. Os Estados Unidos podem (porque se endividam em dólar), nós não podemos (nos endividamos em reais que são voláteis justamente pelo dólar). E mesmo por lá eles têm algo que não temos por aqui. A preocupação em diminuir o endividamento. Joe Biden deve trazer um pacotaço tributário para derrubar o rombo nas contas públicas. E olha que eles podem se endividar.

Todo esse imbróglio tem data marcada: quarta-feira, dia 22. Por aqui, o Comitê de Política Monetária (Copom) vai divulgar a Selic e no mesmo dia nos Estados Unidos o Fomc (o equivalente ao Copom do Fed) vai divulgar o Federal Funds Rate. Por lá, Jerome Powell vai justificar — o que, aliás, ele já anda fazendo desde janeiro e vida que segue. Aqui, se o juro não ceder (independentemente de existir condições para isso) Roberto Campos Neto vai ser mais insultado que decisão de VAR.

Por esse motivo vale reforçar como funciona o Copom. Criado em junho de 1996, à semelhança do Federal Open Market Committee (Fomc), surgiu antes de seus pares na Inglaterra (1998) e do BC Europeu (1999). Suas oito reuniões anuais (a cada 45 dias, mais ou menos) se dividem em dois blocos. No primeiro, participam o presidente do BC e os oito diretores da instituição. Além deles, se juntam os chefes dos seis departamentos. Funcionários ocasionais também podem ser convocados. No primeiro dia das sessões, os seis chefes de departamento apresentam uma análise técnica de conjuntura sobre inflação, atividade econômica, sinalização de curva do PIB, evolução dos agregados monetários, finanças públicas, balanço de pagamentos, situação macroeconômica internacional, câmbio, reservas, mercado monetário, mercado aberto. Depois disso, no segundo dia, o presidente e os oito diretores decidem por maioria simples de votos sobre a Selic. Fica onde está. Sobe. Cai.

O resultado desta deliberação ocorre no mesmo dia, depois do fechamento dos mercados: às 18h. Seis dias depois, as atas das reuniões são tornadas públicas. Com os votos abertos de cada um. Já as atas técnicas (dos departamentos) são divulgadas de quatro a oito anos depois. Além disso, ao final de cada trimestre (março, junho, setembro e dezembro), o Copom publica o Relatório de Inflação. Segundo o BC, "as decisões são tomadas visando com que a inflação medida pelo IPCA situe-se em linha com a meta definida pelo CMN". Simples assim. Demonizar apenas Roberto Campos Neto é maldade ou ignorância ou má-fé.

Para efeito de comparação recente, o range do Federal Funds Rate há um ano (março de 2022) era de 0,25% a 0,50%, hoje está entre 4,50% e 4,75%. Pegando pelo teto (0,50% contra 4,75%), multiplicou-se 9,5 vezes. Pegando pela base (0,25% contra 4,50%), multiplicou-se por 18. Aqui, no mesmo intervalo de tempo, o BC elevou o juro básico de 11,75% para 13,75%, menos de 1,2 vez mais. E lá Powell já disse que 'dane-se o que o mercado ou políticos esperam', ele vai 'domar a inflação'. Em inglês elegante, na verdade ele afirmou, depois da reunião do Fomc de janeiro: "Dada a nossa perspectiva, não vejo cortes nas taxas este ano." Por lá, o juro deve escalar para os 5,50%.

Por fim (1), mas não menos importante, inflação se controla com credibilidade, estabilidade e previsibilidade. E esse trinômio tem como DNA a expectativa de gastos e receitas. Pode chamar de 'Teto Fiscal'. Ou de 'Gorro de Lula III'. Ou 'Vai-Haddad'. Dane-se. Desde que algo similar exista. Por fim (2): nada destrói mais o pobre e gera desigualdade do que inflação elevada ou fora de controle. O BC sabe disso. Boa parte deste governo, não.

**Edson Rossi é redator-chefe da DINHEIRO.*

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

CONSIGAZ

CLIENTES TOKIO MARINE TÊM BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.
Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI N° 7844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Processo SEI: 1020.2022/0000255-5. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120